Piracicaba - Rio das Pedras
São Pedro - Águas de São Pedro
Mombuca - Saltinho - Anhembi
Charqueada - Laranjal Paulista
Jumirim - Cerquilho - Iracemápolis

A TRIBUNA
PIRACICABANA

atribuna@atribunapiracicabana. com.br
www.atribunapiracicabana.com.br
Tel: (19) 2105-8555
Diretor: Evaldo Vicente (19) 99787-0969

Terça-feira, 24 de novembro de 2026
Ano 53
nº 14.081
Filiado à Adjori-SP e Sindjori-SP
R$ 5,00

Os caminhos de uma joia - VI (último)

Quem ensina o peixe a nadar?



Ricardo Frias Caruso

Ficou uma pendência naquele almoço de domingo. No capítulo anterior, imaginamos uma filha que arrematou em leilão um peixinho de ouro parecido com o que a mãe usava quando ela era menina. A mãe reconheceu o desenho, tocou na cauda e quis saber onde a filha o havia encontrado. Pois deixemos as duas mais um pouco à mesa. Pode ser que, depois do café, a mãe tire os óculos, examine o pingente de perto e faça outra pergunta. "E hoje, será que alguém ainda faz um desses?" **A3**



ALCKMIN
A disputa pela Presidência da República em 2030 já se encontra implantada nas redes sociais. Depois que se uniram em federação o PDT e o PSB, ficou fácil entender que o atual vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB) é pré-candidato ao Palácio do Planalto. O PDT está junto, mas a maioria do PT não está com Alckmin, claro. Faz parte.

JANONES
No PT, o pré-candidato que aparece como destaque é o deputado federal por Minas Gerais, André Janones, da Rede, que fez o milagre da comunicação do presidente Lula na reeleição, durante o Segundo turno. Por que houve comodismo no primeiro turno, sem comentários. E, assim, vão aparecendo pré-candidatos por todos os cantos do Brasil.

Piracicaba e suas pontes



José Osmir Bertazzoni

O rio Piracicaba é muito mais que um elemento da paisagem. Integra a identidade e a história de uma cidade que se desenvolveu às suas margens. Suas águas acompanharam a expansão da agricultura, a industrialização e a formação de bairros que, ao longo do tempo, exigiram conexões entre as duas margens.

Durante boa parte dessa trajetória, o rio também representou um obstáculo à circulação de pessoas e mercadorias. A necessidade de transpor essa barreira impulsionou a construção de pontes que, ao longo de quase dois séculos, acompanharam a evolução urbana e os avanços da engenharia.

Registros do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba apontam que, em 1827, surgiu uma iniciativa para construir uma ponte de madeira, com material doado por pessoas interessadas em facilitar a travessia (o primeiro passo).

Esse processo ganhou relevância histórica com a construção da Ponte Irmãos Rebouças, também conhecida como Ponte do Mirante, inaugurada em 15 de maio de 1875. Projetada pelos engenheiros Antônio Pereira Rebouças Filho e André Pinto Rebouças, a obra representa um marco da engenharia brasileira. Ambos eram negros e construíram suas carreiras em um país que ainda vivia sob o regime escravocrata.

Antônio faleceu em 1874, antes da inauguração, e André deu continuidade à obra. Com aproximadamente 183 metros de comprimento e 13 pilares, a ponte foi erguida sobre a formação basáltica do leito do rio. A Prefeitura de Piracicaba a reconhece como pioneira do concreto armado no Brasil.

A ponte Irmãos Rebouças, durante parte de sua história, abrigou os trilhos dos bondes utilizados na ligação entre o Centro e a Vila Rezende. Pela ponte passavam bondes e composições da Estrada de Ferro Sorocabana, os trens partiam de Itaici (Indaiatuba), percorriam diversos municípios até chegar a Piracicaba e seguiam em direção a Charqueada e São Pedro. Ártemis também contava com uma estação ferroviária, onde a Sorocabana realizava operações de baldeação. Em 15 de fevereiro de 1977 a ferrovia realizou sua última viagem em Piracicaba. Na década de 1980 a referida ponte passou por um alargamento para atender ao crescimento do fluxo de trânsito.

Outro patrimônio relevante é a Ponte de Ferro de Ártemis, construída entre 1913 e 1915. Sua estrutura metálica foi encomendada à Inglaterra, transportada desmontada e posteriormente montada no local. Com cerca de 80 metros de comprimento, serviu inicialmente ao transporte ferroviário. Em 1962, após a desativação do ramal, passou a receber veículos.

Em 1992, a cidade ganhou a Passarela Pênsil, ligando a Avenida Beira-Rio ao Engenho Central. Projetada para pedestres, com cabos de aço e elementos de madeira, tornou-se também um dos principais cartões-postais do município.

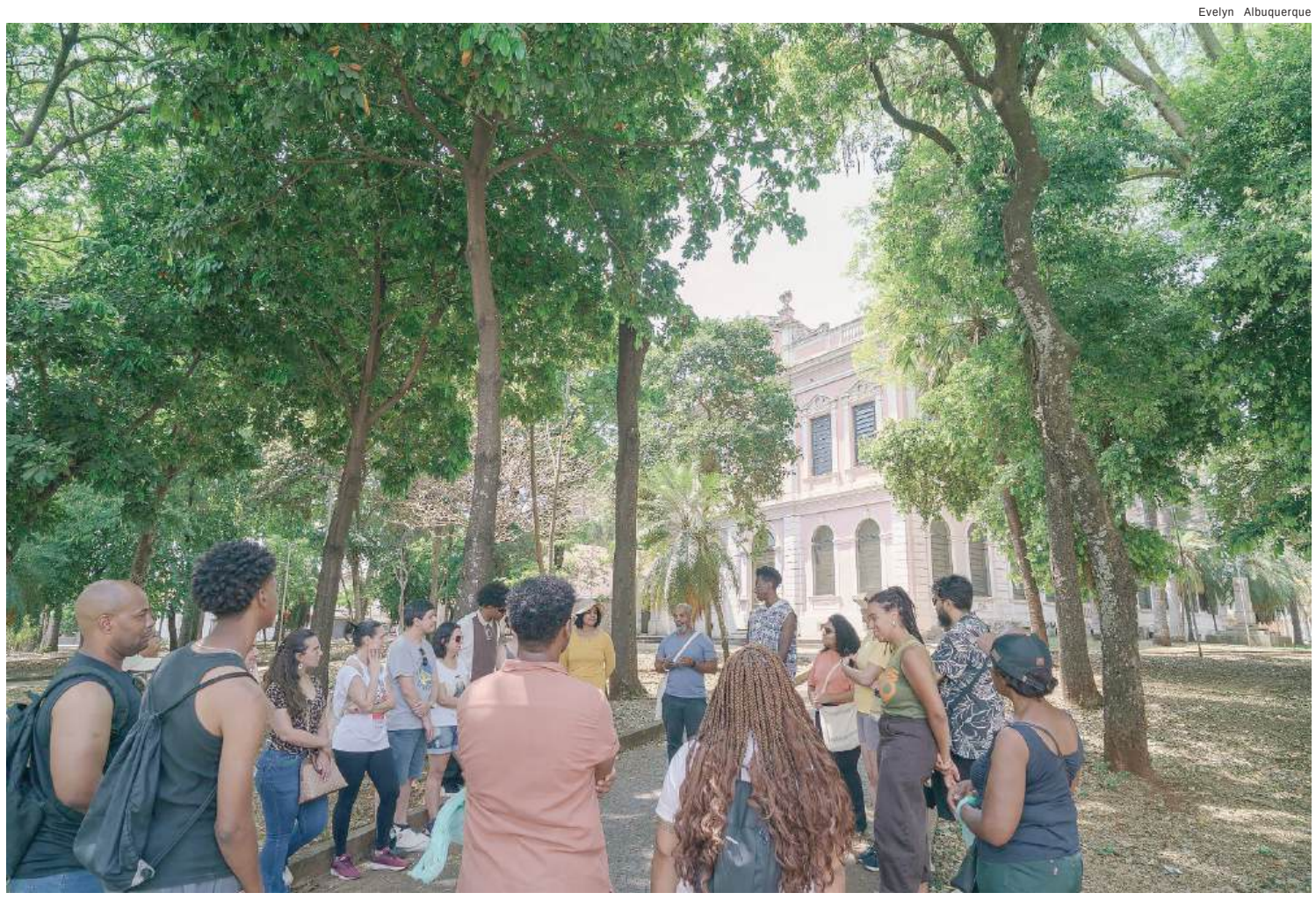
A expansão urbana e o crescimento da frota de veículos exigiram novas soluções. Em agosto de 2012, foi inaugurada a segunda Ponte do Mirante, denominada Arquiteto Caio Tabajara Esteves de Lima. Com 241 metros de extensão, a estrutura estaiada ampliou a capacidade de conexão entre o Centro e a Vila.

Também merece destaque a Passarela Estaiada Dr. Aninoel Dias Pacheco, que amplia as possibilidades de circulação de pedestres entre a região central e o Engenho Central, nas proximidades da Rua do Porto.

Cada uma dessas construções está associada às necessidades de seu tempo. Algumas favoreceram o transporte ferroviário; outras contribuíram para a mobilidade urbana, o turismo e a integração dos espaços públicos. Todas, porém, integram a memória de Piracicaba. As pontes não são apenas obras de engenharia: são patrimônios que ajudam a revelar como a cidade se formou e evoluiu.

José Osmir Bertazzoni é jornalista, advogado e escritor piracicabano

Evelyn Albuquerque



Rotas Afro acontece no dia 28-11, às 8h30, com saída do Largo Santa Cruz e percurso até o Museu Prudente de Moraes

Dia 28, Rotas Afro farão edição especial e inédita em Piracicaba

Abertas as inscrições gratuitas; caminhada propõe um percurso pelas memórias negras da cidade; atividade acontece no dia 28, das 8h30 às 11h30

O projeto Rotas Afro realiza uma edição especial e inédita de sua caminhada cultural em Piracicaba, em parceria com o Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes. A atividade acontece no dia 28/11, às 8h30, com saída do Largo Santa Cruz e percurso até o museu. São 30 vagas disponíveis e as inscrições, gratuitas, podem ser feitas pela plataforma Sympla: https://shre.ink/hf2t. A iniciativa conta também com o apoio da Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal de Cultura. O Rotas Afro convida o público a conhecer histórias, personagens e territórios que ajudam a compreender a presença e as contribuições da população negra na formação da cidade. Ao longo da caminhada, os participantes serão convidados a reconhecer as memórias negras presentes nesses espaços, estabelecendo relações entre os locais, seus acontecimentos históricos e as narrativas que constituem a memória local.

ACERVO - No museu, será realizada uma visita de reconhecimento do acervo museológico, com reflexões sobre as presenças, ausências e representações da população negra nas narrativas históricas apresentadas pela instituição. A proposta busca ampliar as possibilidades de interpretação do patrimônio cultural, aproximando as experiências de mediação desenvolvidas pelo Rotas Afro das práticas de preservação e comunicação da memória realizadas pelo Museu Prudente de Moraes.

SÍRIOS, 124 ANOS

Sylvana Zen, sempre animada com a exposição montada para celebrar os 124 anos da Sociedade Beneficente Sírio Libanesa (SBSL), no Museu da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, na na Rua D. Pedro II, 627 - Centro, das das 9h às 16h, de segunda à sexta-feira, até dia 7 se dezembro.

Entidades debatem mudanças na jornada de trabalho

O Sincomércio Piracicaba, em parceria com a FecomercioSP, promove nesta terça-feira (24), às 19h, no Senac Piracicaba, o evento gratuito "Jornadas de Trabalho em Debate", que abordará os desafios práticos e os impactos econômicos das mudanças na jornada de trabalho para o comércio varejista. O encontro contará com a participação de Eduardo Pastore, assessor jurídico da FecomercioSP, e Kelly Carvalho, assessora econômica da Federação, que apresentarão análises sobre a redução da jornada semanal, a reorganização das escalas, o descanso remunerado e os possíveis reflexos das mudanças nos custos operacionais das empresas. Entre os temas previstos estão alternativas como banco de horas, compensação de jornada, trabalho aos domingos e feriados e negociação coletiva, com orientações para empresários, gestores e profissionais da área jurídica. A iniciativa integra o Programa (I)Nova e conta com o apoio do Sesc e do Senac. O objetivo é ampliar o acesso à informação e contribuir para que as empresas compreendam os desafios e as possibilidades de adaptação diante das mudanças em debate. O evento é voltado para empresas do comércio varejista e a participação é gratuita.

• Edição - 14 páginas •





"IN EXTREMIS" (336)

A cidade à nossa imagem e semelhança



Cecílio Elias Netto

Dizendo-se ter sido, o humano, feito à imagem e semelhança de quem o criou, permite-se, à imaginação, percorrer o ilimitado universo da fantasia. É quando se depara com o limiar do maravilhoso, vislumbrando o viver poetante: a objetividade da prosa substituída pelo misterioso da poesia. A criatura – mesmo quando em absoluta solidão – dá-se conta de sua infinda capacidade criadora. Até o mínimo espaço para se viver – seja apenas um quarto – adquire características de quem o ocupa. Ou o ninho de um pássaro solitário, talvez a cela de um prisioneiro da desilusão.

Cidades são construções, criações humanas. Por isso, mesmo quando se tornam centenárias, milenares – "et pour cause" – são heranças deixadas de muitas gerações a outras. A sua genética é constituída de histórias sem conto de sacrifícios, sonhos, lutas, conquistas, perdas. Em cada tijolo assentado, houve um desejo. Foram como que plantados, mãos humanas trabalhando a terra. Piracicaba é essa construção mais do que bicentenária clamando por cuidados a cada tempo de existência. A cada mudança, nossa gente revelando vocação sem fim para o belo, para o bem, para o bom. É o lar esplêndido. Para nele acontecer a experiência única de viver-se em um espaço vital escolhido também por deuses do Olimpo.

Mais do que simples questão político-administrativa, torna-se lamentável identificar Piracicaba apenas como "capital de uma região". Esta cidade é, secularmente, um centro de difusão cultural, econômica, financeira, educacional dos paulistas. Cedendo notáveis frutos também ao País. Enigmaticamente, parece confirmar a conclusão de Giuseppe de Lampedusa, em "O Leopardo": "É preciso mudar sempre para continuar tudo igual". Uma realidade inescapável aos destinados a desenvolver-se ao longo da sua história: o transformar-se sem perder a essência.

Embora visível – ainda que, sob algumas formas, preocupante – essa nova fase desenvolvimentista de Piracicaba revela-se mais desafiadora do que muitas das anteriores. Ciência e tecnologia trazem-nos descobertas de tal forma transformadoras que até mesmo as grandes lideranças mundiais têm se revelado temerosas. Para onde irá o mundo, como conter excessos, imprevidências, incluindo estupidezes internacionais? Se as mais poderosas nações temem pelo desconhecido, como não reconhecer – e com urgência – a perplexidade que acomete cidades e populações? E governantes, legisladores, lideranças municipais? Nem tudo o que valeu para ontem serve para agora. Importará como experiência muitas vezes essencial ou terá, apenas, significação histórica. Na era dos drones, como fazer uso apenas de carroças? Se um operário alcançou quatro vezes a Presidência da República, não é por essa monumental realidade que todo operário conseguirá o mesmo. Ser-lhe-á dificultoso, por mais pretensioso seja, num momento em que pretensões se confundem, cada vez mais, com vaidades espantosas. E claramente contagiosas.

Piracicaba tornou-se uma jovem cosmópolis, cidade-universo em sua pluralidade interiorana. Continuamos – em maior velocidade – a cumprir como que um destino de, ao mesmo tempo, sermos um conservatório de valores essenciais e de pioneirismo audacioso. Nossos ancestrais entenderam essa vocação. A responsabilidade, agora, é das atuais gerações, das lideranças renovadas. Não há mais espaço para o personalismo político-eleitoral. A "Noiva da Colina" resiste a aventuras. Além de técnicos e cientistas competentes, Piracicaba aguarda por humanistas que entendam e cultivem a nossa essência: o espírito deste lugar.

Cecílio Elias Netto, escritor, jornalista, decano da imprensa piracicabana

O cachorro do Rocky



Ari Junior

Entrei no cinema achando que ia reencontrar Rocky Balboa. Saí pensando em Sylvester Stallone. Antes de seguir, um aviso a quem ainda não viu Eu Sou o Rocky: vou contar algumas cenas, inclusive uma que eu preferiria descobrir no cinema. Se for seu caso, guarde esta crônica para depois da sessão. As cenas que mais me marcaram não foram as de luta. Foram as de um cachorro chamado Butkus.

O filme de Peter Farrelly volta aos anos 70. Stallone era um ator desconhecido e tinha nas mãos o roteiro de Rocky. Hollywood queria o roteiro, escrito em poucos dias, mas não queria seu autor no papel principal. Vender o roteiro era uma bela oportunidade para quem andava sem dinheiro, desde que aceitasse ver outro homem interpretar o personagem que criou. Stallone, teimoso, insistiu em fazer as duas coisas. Hoje, com o resultado na mão, é fácil chamar isso de visão. Na hora, devia parecer uma ótima maneira de continuar desempregado.

Sasha, sua mulher na época, também tinha uma escolha. Com a fome batendo à porta e um filho a caminho, seria compreensível se ela tivesse ido embora. Ficou ao lado dele sem saber se a aposta ia dar em alguma coisa. Stallone sabia o papel que queria fazer. Sasha nem sabia como os dois iam sustentar a criança que estava por nascer.

Também gostei de ver a mudança dos produtores. Irwin Winkler e Robert Chartoff, que no começo cogitavam um nome conhecido para o papel, acabam defendendo Stallone diante do estúdio. No filme, os dois chegam a colocar as próprias casas em jogo. Uma coisa é dizer ao sujeito que você acredita nele. Outra é ter essa conversa com o gerente do banco.

John Avildsen, o diretor do primeiro Rocky, apostou de outro jeito. A certa altura das filmagens, diz a Stallone que ainda falta aquele momento que separa um bom filme de um grande filme. Stallone quer saber o que fazer. Avildsen diz que pode até apontar quando esse momento deveria acontecer, mas não como. Isso cabe ao ator descobrir. Mais tarde, quando a cena com Mickey não funciona, é numa conversa com Sasha que Stallone encontra por onde começar. Gostei de ver que até para achar o que só ele podia pôr naquela cena, Stallone precisou de alguém.

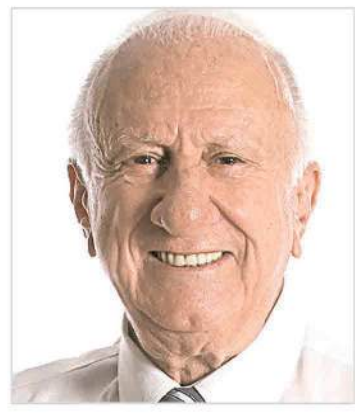
Conheci Stallone em Rambo. Só alguns anos depois assisti a Rocky, na televisão. O que me pegou, naquela época, foi o sujeito que apanhava e seguia de pé. Eu ainda tinha essa imagem do Stallone quando entrei no cinema. Por isso me surpreendeu vê-lo sem dinheiro nem para alimentar o cachorro. Ele vende Butkus para que o bicho também não passe fome. Desprendimento puro num mundo onde somos tão egoístas e apegados ao que julgamos ser 'de nossa propriedade'. Quando pode, paga bem mais do que recebeu para ter Butkus de volta. E é esse mesmo cachorro que aparece no primeiro Rocky.

Eu já sabia que Stallone faria o filme e que seria um sucesso mundial. Mesmo assim, me peguei torcendo para que ele trouxesse Butkus de volta. E chorei quando conseguiu. Eu não esperava ver Stallone se conhecer melhor no meio daquele turbilhão. Quando Sasha o ajuda a entender a raiva de Rocky diante de Mickey, ele acaba olhando para a sua própria. Fazer o filme vira uma espécie de terapia forçada. Não sei se Stallone resolveu suas questões com o pai. No filme, ele dá o primeiro passo: telefona e convida o velho para tocar o sino do ringue.

E fica aquele velho clichê: perseverança e resiliência aumentam as chances de a gente conseguir o que quer. Se fosse garantia, não teria graça nenhuma assistir a Rocky. No caso de Stallone, valeu a pena insistir até por aquilo que ele nem sabia que estava procurando quando escreveu o roteiro. Vale a lição: não esperemos as condições perfeitas e todas as respostas. Estas nunca chegarão. Vai, faz, curte a viagem e aproveita o destino.

Ari Junior, escritor e cronista

Quando o costume vira dono da casa



Walter Naime

Há coisas de que a gente gosta. E há coisas de que apenas se acostumou a gostar. Parece igual, mas não é. Gostar envolve desejo, afinidade e escolha. Costume é a repetição que, de tanto acontecer, ganha cara de verdade. E aí começa a confusão: podemos chamar de gosto aquilo que é apenas hábito.

Costume é a repetição do que fazemos. O cérebro adora atalhos: se já escolhemos uma vez, para que pensar de novo? Nasce o famoso "sempre foi assim". O costume senta no sofá, pega o controle remoto e passa a escolher o programa.

Quem está em casa sem deixar o costume dominar a escolha ainda é dono da própria vontade. Quem escolhe apenas porque sempre escolheu igual talvez não esteja escolhendo: está obedecendo ao piloto automático.

Pense no aposentado que passou décadas trabalhando, acordando cedo, cumprindo horário e sentindo-se útil ao servir. Quando finalmente pode descansar, estranha a liberdade. Levanta cedo, procura uma tarefa e fica desconfortável quando não está trabalhando. Não é necessariamente porque ainda gosta daquele serviço; é porque o serviço virou parte de seu modo de viver. O costume continua trabalhando mesmo depois da aposentadoria.

O costume pode ser ainda mais profundo: entra no modo de viver, levando valores, preconceitos e maneiras de aceitar o inaceitável.

Uma velha história ajuda a entender.

Um rei envelhecido percebeu que a morte se aproximava. Seu único filho, príncipe e herdeiro do trono, continuava solteiro. Era preciso encontrar uma esposa que futuramente seria rainha.

Com a urgência, o processo de seleção acelerou. Apareceram candidatas com riqueza, beleza, inteligência, elegância, linhagem e tudo aquilo que o conselho real considerava indispensável. O conselho, aliás, ficava cada vez mais competente em encontrar defeitos. Quanto mais analisava, mais recusava. E o tempo escorria.

Até que alguém sugeriu: "Deixem o príncipe procurar alguém de quem realmente goste".

Montado a cavalo, ele percorreu os lugares onde poderia encontrar sua futura companheira. Numa dessas andanças, simpatizou com uma gari que varria as ruas.

O conselho quase teve um ataque de etiqueta. A moça não falava muito bem e não tinha instrução. Mas o príncipe gostara dela. Levaram-na à corte e ensinaram o necessário. Deu certo: ela assimilou, casou-se com o príncipe, o rei morreu e os dois assumiram o trono.

Ela aprendeu a viver na corte e a exercer as funções de rainha. Mas ninguém conseguiu ensinar seu velho costume a se aposentar.

Anos depois, a rainha foi encontrada chorando. Não dizia o motivo. E não foi uma única vez. Em outras ocasiões, voltaram a encontrá-la chorando, sempre em silêncio. Até que, certo dia, já meio irritado, o rei insistiu para saber a razão.

Ela respondeu, entre lágrimas:

"Eles não me deixam varrer o salão!"

Ela aprendera a ser rainha, mas o velho costume continuava morando dentro dela.

E não é que essa história parece ter endereço no Brasil?

Nossa história política também acumulou costumes. Saímos da Colônia, passamos pelo Império, chegamos à República, atravessamos ditaduras e recuperamos a democracia. Mudaram regimes e personagens, mas certos hábitos parecem ter recebido aposentadoria e continuado trabalhando.

O Brasil troca a pintura da fachada, mas muitas vezes conserva a mobília.

Mudamos regras, discursos e governantes, mas permanecem práticas antigas: dependência, favor, privilégio, personalismo e a velha cultura de esperar que alguém resolva. Troca-se o mandante, conserva-se a velha maneira de mandar.

É como se o país tivesse aprendido a usar terno democrático, mas ainda carregasse no bolso a velha carteira de costumes.

Temos eleições e instituições democráticas. Mas democracia não é apenas votar; é saber escolher, cobrar e mudar de opinião quando os fatos mudam. Se o eleitor vota sempre no mesmo caminho porque sempre votou, o voto deixa de ser escolha e vira costume eleitoral.

O problema não é jogar fora tudo o que veio antes. Costume também preserva experiências boas, organiza a vida e dá identidade. O problema surge quando ele deixa de ser ferramenta e vira dono da casa. A tradição pode aconselhar; não deveria algemar.

Reverter esse quadro exige mais que trocar governantes. É preciso mexer nos costumes: questionar, comparar, estudar, participar, fiscalizar e cobrar. Sobretudo, escolher sem entregar o voto ao hábito.

Antes de votar, vale perguntar: "Eu escolho porque acredito ou porque me acostumei?"

Talvez a verdadeira mudança comece aí.

E aqui cabe uma licença poética: olhar para a Bandeira Nacional, onde estão escritas duas palavras que parecem ordem de serviço, "Ordem e Progresso" e perguntar: que ordem? Que progresso?

Porque ordem sem mudança pode ser apenas o costume de ficar parado. E progresso sem mudança de costumes pode ser uma placa apontando para uma estrada que continuamos sem coragem de pegar.

A rainha queria varrer o salão. O Brasil precisa fazer o contrário: parar de varrer os mesmos problemas para debaixo do tapete.

A moral é simples: gostar é escolher; acostumar-se é repetir. Um país pode trocar de governo, de regime e até de bandeira, mas, se conservar os mesmos costumes, continuará vivendo a velha história.

Talvez esteja na hora de tirar "Ordem e Progresso" do tecido da Bandeira e colocá-los no chão da realidade: ordem para romper com os velhos vícios e progresso para não repetir eternamente os mesmos passos.

Porque, afinal, não basta mudar quem segura a vassoura. É preciso decidir o que fazer com a sujeira.

Walter Naime, arquiteto-urbanista, empresário

Semana da Consciência Negra



Adilson Roberto Gonçalves

A semana da consciência negra nos faz pensar o quanto ainda estamos em falta com os negros que construíram este país com seu suor, lágrimas e sangue, muito sangue. De um lado, são importantes todos os espaços midiáticos para discutir a questão. A Folha de S. Paulo, por exemplo, deu espaço para José Vicente, o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, publicar o artigo "Legado de Zumbi exige mais do que homenagens" (19/11), cujas palavras são sempre serenas, precisas e profundas. Vemos muita discussão por esses dias acerca das questões da negritude, mas, mesmo no campo das homenagens, elas ficam de fora dos 98% restantes de semanas do ano. Que o compromisso avance para mitigarmos, ao menos, a maior das mazelas sociais com que convivemos.

É também peculiar que as emissoras de televisão de sinal aberto promovam mais eventos, entrevistas e reportagens com personagens negros, parecendo que querem se redimir com o investimento de 2% das semanas do ano reservados à discussão da negritude. Mesmo assim, os grandes meios de comunicação não seguem o exemplo da TV Cultura, que dedicou toda a sua programação da semana para assuntos que realmente importam. A emissora pública dos paulistas, por óbvio, não resolverá as questões sociais de séculos de escravidão, mas contribui com sua discussão e melhor entendimento do que realmente fomos e somos. Seguem alguns desses programas.

No Roda Viva do início da semana, Conceição Evaristo falou de sua vida e dos desafios de sua escrevivência. Ela é tema de ópera que está sendo apresentada em São Paulo. Djamila Ribeiro foi entrevistada por Marcelo Tas no Provoca (o antigo Provocações, na condução do imbatível Antônio Abujamra) e lá explicou o conceito de lugar de fala e insistiu que devemos ser antirracistas, porque apenas não ser racista não basta. É como dizer que não queremos ficar doentes sem tomar providências para isso, como nos vacinarmos, fazer exames médicos, ter boa alimentação e atividades físicas e por aí vai. Na sociedade, ser antirracista é fundamental, um primeiro movimento em direção ao combate a outra causas também deletérias, como o fascismo e o rentismo. O racismo é muito mais visível e entranhado na sociedade, mas, mesmo assim, igualmente difícil de ser admitido e combatido. No dia da Consciência Negra, o Ensaio com Grande Otelo será reexibido.

Deixo claro que não tenho lugar de fala para discorrer sobre negritude, mas tenho a obrigação de não me omitir. Ainda mais que os outros lugares em tenho fala estão fartamente preenchidos por pessoas avessas a tal discussão, ou mesmo que sequer aceitam ser o racismo uma das principais causas das diferenças socioeconômicas entre as pessoas.

A mescla nefasta de narrativas para defender o fascismo é grande, sendo que esses criminosos até se permitem disfarçar uma causa antirracista para fazê-lo. Por esses dias, por ocasião deste 20 de novembro em homenagem a Zumbi dos Palmares, os grupos de extrema direita começaram a defender o 13 de maio como data verdadeira da "libertação dos escravos", relembrando frase de Lima Barreto – vejam só! – uma vez que o escritor nasceu em um 13 de maio, sete anos antes da assinatura da Lei Áurea. É essa a dimensão e a natureza do que precisa ser lembrado, discutido e combatido.

Adilson Roberto Gonçalves, pesquisador da Unesp – Rio Claro

A TRIBUNA
PIRACICABANA
Data da fundação: 01 de agosto de 1.974
(diário matutino - circulação de terça-feira a domingo)
Fundador e diretor: Evaldo Vicente (celular 19-9.9787-0969)
Gerente comercial: Sidnei Borges (celular 19-9.7407-4221)
Rua Tiradentes, 1.111 - Centro - CEP: 13.400-765
Tel (19) 2105-8555
IMPRESSÃO: Jornais TRP Ltda, rua Luiz Gama, 144 – CEP 13.424-570
Jardim Caxambu - Piracicaba-SP, tel 3411-3309

SONETOS CAIPIRAS - 601



Para a Rê 8

Ésio Antonio Pezzato

Escorre pela face o pranto da saudade
– Rio salgado e quente a vincar nosso rosto! –
E ele vai desaguar no coração – que exposto
À dor, palpita e geme e chora em densidade.

Essa lágrima vibra em hinos de verdade,
Porém traz um sabor de um frio e denso agosto!
Pranto da ausência cava o mais supremo gosto,
E matar a saudade, e esquecê-la, quem há de?

Por isso fico aqui no meu silêncio... planto
Na sepultura fria onde outrora floria
A alegria e o prazer, este copioso pranto.

E dia a dia rego esse canteiro e em tudo
Persiste a solidão, a angústia, a ausência fria,
Que eu Poeta – definho em sentimento mudo.

Divulgação



O Quarto Estado, do italiano Giuseppe Pellizza da Volpedo, 1901

Uma jornada justa a todo trabalhador



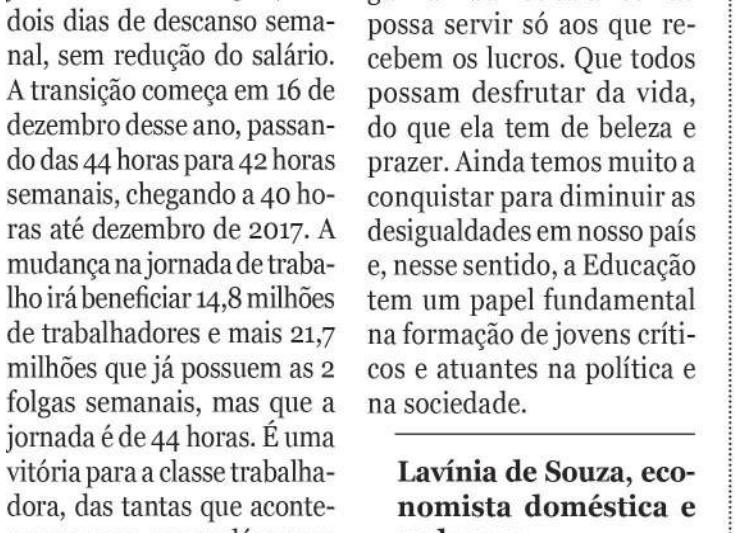
Lavínia de Souza

Quinta-feira, dia 19, o presidente Lula assinou um decreto sobre um assunto importantíssimo para todos os trabalhadores da ativa. Trata-se da regulamentação da jornada de trabalho 5×2, com dois dias de descanso semanal, sem redução do salário. A transição começa em 16 de dezembro desse ano, passando das 44 horas para 42 horas semanais, chegando a 40 horas até dezembro de 2017. A mudança na jornada de trabalho irá beneficiar 14,8 milhões de trabalhadores e mais 21,7 milhões que já possuem as 2 folgas semanais, mas que a jornada é de 44 horas. É uma vitória para a classe trabalhadora, das tantas que aconteceram para que pudéssemos ter mais direitos trabalhistas, com mais horas de descanso e convívio familiar.

Dizem, os políticos e empresários, os que são contra essas mudanças, que o país irá quebrar, que melhor seria que os empregados negociassem com os patrões. Negociar com os patrões?!... Isso é uma piada, seria como a raposa negociar com as galinhas!

Quando vejo que muitos trabalhadores gastam horas para chegar ao local de trabalho, em ônibus ou trens de subúrbios lotados, entendo que precisamos, cada vez mais, de leis que diminuam as injustiças sociais. Que o suor dos que trabalham e ganham baixos salários não possa servir só aos que recebem os lucros. Que todos possam desfrutar da vida, do que ela tem de beleza e prazer. Ainda temos muito a conquistar para diminuir as desigualdades em nosso país e, nesse sentido, a Educação tem um papel fundamental na formação de jovens críticos e atuantes na política e na sociedade.

Lavínia de Souza, economista doméstica e pedagoga



Os caminhos de uma joia — VI (último)
Quem ensina o peixe a nadar



Ricardo Frias Caruso

Ficou uma pendência naquele almoço de domingo. No capítulo anterior, imaginamos uma filha que arrematou em leilão um peixinho de ouro parecido com o que a mãe usava quando ela era menina. A mãe reconheceu o desenho, tocou na cauda e quis saber onde a filha o havia encontrado. Pois deixemos as duas mais um pouco à mesa. Pode ser que, depois do café, a mãe tire os óculos, examine o pingente de perto e faça outra pergunta.

"E hoje, será que alguém ainda faz um desses?"

Vamos levar a pergunta a uma oficina. Sobre a bancada há uma serra de arco, limas de vários feitios, um alicate de pontas finas e um computador. O peixe aparece na tela de perfil. Com um movimento do dedo, o desenhista o vira de barriga para cima. Visto desse ângulo pouco elegante, ele começa a revelar seus segredos. Debaixo de cada fileira de escamas há uma pequena união que permite ao segmento seguinte dobrar. A menina que brincava no colo da mãe descobriu com a ponta do dedo o que agora precisamos resolver com todas essas ferramentas. Como fazer a cauda balançar?

Um peixe do tamanho da tela

O desenho em três dimensões trouxe à joalheria uma liberdade que qualquer pessoa que já tentou apagar um traço no papel saberá apreciar. Podemos encurtar a cabeça do peixe, dar mais curva ao ventre, alargar a última escama e guardar as duas versões para escolher amanhã. Também podemos virar a peça e trabalhar justamente naquele pedacinho do avesso que só o joalheiro e, com alguma sorte, o futuro dono chegarão a ver.

Há, porém, uma deliciosa ilusão de escala. No monitor, o peixe tem o comprimento de uma sardinha de bom tamanho. Cabe desenhar até uma expressão de espanto no olho dele. Na corrente, terá dois centímetros. Convém, de vez em quando, afastar a cadeira e olhar para a ponta do próprio polegar. É por aí que anda o tamanho da encomenda.

Uma impressora 3D pode produzir um modelo em resina que cabe na palma da mão. Agora a cliente consegue experimentar o tamanho do pingente diante do espelho. Talvez peça uma cauda um pouco maior. Talvez descubra que o modelo miúdo lhe agrada justamente porque, de longe, quem olha vê apenas um brilho. É preciso chegar perto para descobrir o peixe. Ainda há tempo de mexer no desenho, e nenhum grama de ouro precisou entrar no cadinho.

Escolhidas as proporções, modelos dos segmentos podem servir à preparação dos moldes que receberão o metal. Quem conhecesse o peixe apenas pela imagem lustrosa do computador talvez se surpreendesse ao ver as primeiras partes em ouro sobre a bancada. Estão foscas, separadas umas das outras, com marcas que precisarão ser removidas. A essa altura, é perfeitamente possível ter diante dos olhos todas as partes de um peixe e ainda faltar o melhor dele.

A última escama

É na montagem que o ourives descobre se acertou a folga entre os segmentos. Ele segura a cabeça, inclina a mão e observa. Se duas escamas encostam cedo demais, a cauda para no meio do caminho. Se há folga em excesso, aparece um vão que quebra a linha do corpo. Às vezes basta passar a lima uma vez. A dificuldade, como sabe quem já encurtou o pé de uma mesa, é saber quando parar.



Também é preciso pendurar o peixe na corrente. Deitado sobre o veludo, ele pode parecer impecável e, suspenso pela argola, insistir em mostrar a barriga. Uma pequena mudança no ponto de sustentação corrige o equilíbrio. Depois vem o cuidado de passar o dedo pelo avesso, à procura de uma ponta capaz de puxar o fio de uma blusa. Quem usar a joia talvez jamais repare nessa delicadeza. A blusa agradece.

Gosto dessa parte do trabalho porque ela diz muito sobre o futuro do ofício. Um jovem que domina o desenho digital pode mostrar ao ourives, em poucos minutos, três maneiras de esconder uma articulação. O ourives, por sua vez, pode tirar da gaveta um pingente antigo e mostrar ao rapaz o sulco que quarenta anos de uso abriram na argola. Diante daquela marca, os dois talvez escolham uma quarta maneira. Há coisas que uma oficina aprende quando recebe de volta o que fez.

Em Piracicaba, a Joias Caruso, fundada em 1930, chegou aos 96 anos convivendo com essas diferentes idades de uma joia. Uma peça feita à mão décadas atrás pode hoje ser fotografada, examinada pelo celular e arrematada por alguém que mora longe. Gosto de pensar no espanto do antigo ourives se pudesse acompanhar um desses leilões. Imagino também que, passada a surpresa de ver seu trabalho na tela, ele pediria para aumentar a fotografia. Ia querer saber como aguentou aquela solda.

Começamos esta série com um ponto amarelo no cascalho de um rio. Alguém se abaixou para olhar melhor. Em seis capítulos, passamos pelas pedras, pela bancada, pelos guardados de família e pelo leilão. Para encerrar, volto à mesa do almoço. A filha tira a corrente e a passa à mãe, que tenta prender o fecho atrás da nuca. Os dedos já tiveram mais facilidade. A filha se levanta e ajuda.

Na outra ponta da mesa, uma menina larga a colher de sobremesa. Repara em alguma coisa que se mexe no colo da avó. Chega mais perto, estende o indicador e dá um toque na última escama.

"Vó, olha! Ele nada."

Ricardo Frias Caruso é engenheiro civil, advogado, joalheiro, gemólogo e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP). Está à frente da Joias Caruso, fundada em 1930



Encontro da comunidade Legisla Brasil, em Brasília

Ayri Saraiva Rando
Silvia Maria Morales

A Comunidade Legisla Brasil é uma organização suprapartidária e sem fins lucrativos que trabalha para potencializar a atuação e a capacidade de impacto dos agentes políticos que constroem o futuro do país, cujo propósito é cultivar uma democracia representativa e efetiva, que entregue mais valor para a população.

Entre os milhares de gabinetes parlamentares existentes no país, o Mandato Coletivo "A Cidade é Sua" foi selecionado para participar do Encontro Anual da Legisla Brasil, realizado no dia 14 de novembro em Brasília/DF, quando esteve representado pelo Assessor Ayri Rando. O evento foi um momento de reunião presencial de profissionais que atuam em mandatos parlamentares e em estruturas partidárias com algum vínculo com os programas da Legisla, e teve o objetivo de fortalecer os laços entre os membros da comunidade, promovendo troca de experiências, geração de conexões e acesso a conteúdo qualificado sobre o cenário político brasileiro, além de ser um espaço de visibilidade para iniciativas e casos desenvolvidos pelos próprios membros.

Os destaques da programação foram a palestra sobre Governabilidade e Agendas no Novo Ciclo Político, proferida pela Jornalista e Consultora Sênior em Políticas Federais Raquel Alves, as rodadas de apresentações dos casos de sucesso, os debates e as dinâmicas participativas.

Na palestra, Alves frisou que a construção da governabilidade passará pela composição ministerial, pela eleição das Mesas Diretoras do Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado), pelo cenário fiscal complexo e pela geopolítica internacional, o que inclui a relação brasileira com os Estados Unidos. Ressaltou também que o novo mandato do Presidente Lula contará com algumas agendas indispensáveis: reforma tributária, tarifa zero no transporte coletivo, agenda ambiental e transição energética.

Após a palestra, durante o debate, foram mencionadas a importância das manifestações nas ruas e a necessidade de escuta das vontades populares. No entanto, os manifestantes e o povo precisarão entender que o Presidente Lula obrigatoriamente precisará fazer concessões pela governabilidade e estas concessões envolverão negociações com o Centrão.

A 1ª Rodada de Apresentações dos Casos de Sucesso propiciou a abordagem pertinente aos Mandatos Ativistas no Brasil, às emendas parlamentares, ao Estatuto da Criança e do Adolescente Digital, às estratégias para dobrar a votação na campanha eleitoral e ao uso de dados na campanha. Já, a 2ª Rodada possibilitou discussões sobre meio ambiente, legislação e a saúde da mulher, tarifa zero no transporte coletivo e juventude partidária.

O Mandato Coletivo foi convidado a compartilhar a sua experiência de atuação parlamentar inovadora na pauta climática de Piracicaba durante a 2ª rodada de apresentações, quando enfatizou as construções coletivas junto à Comissão Municipal de Mudanças Climáticas (COMCLIMA), junto às organizações da sociedade civil, às associações comunitárias e às universidades, incluindo as articulações com o Ministério Público do Estado de São Paulo e o Tribunal de Contas deste Estado para criar as condições necessárias para a transformação da minuta da política climática local em projeto de lei e posterior aprovação na Câmara. Tal minuta foi construída pela COMCLIMA e parceiros, e entregue à Prefeitura em 2 ocasiões (julho de 2022 e abril de 2025).

Ayri Rando, Assessor do Mandato Coletivo, reforça que "A pauta ambiental, a transição energética e a tarifa zero foram apontadas como agendas estratégicas para os próximos anos".

"Como resultado da participação no encontro anual da Legisla, surge a oportunidade de aproximação e início de relação com mandatos parlamentares de Belo Horizonte e do Distrito Federal para conhecer de forma aprofundada os caminhos da aprovação da tarifa zero nos municípios correlatos, considerando que Belo Horizonte / MG conseguiu aprovar para os finais de semana e feriados, bem como o intercâmbio com Alagoinhas/BA e Limeira/SP para aprendizagens e trocas referentes à atenção integral à pessoa com endometriose" conclui a Vereadora Silvia Morales – Mandato Coletivo.

Ayri Saraiva Rando, engenheiro Ambiental, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Doutor em Engenharia na Área de Recursos Hídricos e Assessor do Mandato Coletivo "A Cidade é Sua"; Silvia Maria Morales, engenheira civil, especialista e Mestre em Urbanismo e Habitação Social, e Vereadora pelo Mandato Coletivo

eleven
Gerenciamento de riscos

A ilusão de que somos indispensáveis



Cláudio Siqueira Junior

Existe uma armadilha silenciosa na vida de muitas pessoas bem-sucedidas. Elas acreditam que tudo depende delas. O empresário que centraliza decisões, o profissional que não consegue delegar, o pai que acredita precisar resolver todos os problemas da família. Em comum, carregam a sensação de que, se deixarem de estar presentes, as coisas simplesmente deixarão de funcionar.

Durante muito tempo, essa postura pode até parecer virtude. Afinal, dedicação, disciplina e responsabilidade são ingredientes fundamentais para construir uma trajetória de sucesso. O problema começa quando a capacidade de fazer tudo se transforma na incapacidade de preparar alguém para continuar.

Nas empresas, essa realidade é particularmente evidente. Negócios construídos ao longo de décadas, com sacrifício, noites mal dormidas e renúncias pessoais, frequentemente permanecem dependentes de uma única pessoa. O fundador conhece cada detalhe, decide cada investimento e mantém sob seu controle até aquilo que poderia ser compartilhado. Constrói uma organização, mas, sem perceber, pode acabar construindo uma estrutura que não sobrevive à sua ausência.

Nas famílias, o cenário não é muito diferente. Há provedores que dedicam a vida inteira a garantir conforto, educação e patrimônio aos filhos, mas nunca encontram tempo para conversar sobre a continuidade desse patrimônio. Adiam testamentos, planejamento sucessório, organização financeira e proteção familiar como se o futuro fosse uma questão distante.

É curioso perceber que dedicamos anos para construir aquilo que desejamos deixar, mas, muitas vezes, não dedicamos algumas horas para organizar como isso será preservado.

A verdadeira medida de uma liderança, entretanto, não está na quantidade de decisões que alguém consegue tomar, mas na capacidade de preparar outras pessoas para tomá-las. Um empresário que desenvolve sucessores demonstra maturidade. Um pai que ensina autonomia oferece aos filhos algo muito maior do que segurança material. Uma família que conversa sobre seu patrimônio demonstra respeito pela própria história.

Existe uma diferença enorme entre ser importante e ser indispensável. Pessoas verdadeiramente relevantes deixam estruturas, valores e conhecimentos capazes de permanecer mesmo quando elas não estão mais presentes.

Talvez o maior sinal de sucesso não seja construir algo que dependa de nós para sempre, mas algo que continue existindo, crescendo e fazendo sentido depois de nossa partida.

Enfim, o legado não é aquilo que conseguimos manter sob nosso controle durante a vida. É aquilo que somos capazes de deixar preparado para continuar sem nós.

Cláudio Siqueira Junior, especialista em gestão de riscos e planejamento patrimonial sucessório.
Claudio.siqueira@prudentialfranquia.com.br

RHEM PAUTA

Mercado de Trabalho 2030 — O nó fiscal e o desafio do emprego em 2027



Tarciso de Assis Jacintho

Existe uma discussão econômica que deverá ocupar boa parte da agenda brasileira em 2027: afinal, os juros elevados são consequência do desequilíbrio fiscal ou o déficit público é apenas um dos fatores que mantêm os juros em patamares tão altos? Para compreender essa relação, precisamos começar pelo básico. A taxa básica de juros, a Selic, é o principal instrumento utilizado pelo Banco Central para controlar a inflação. Quando a demanda por bens e serviços cresce acima da capacidade de oferta da economia, os preços tendem a subir. O aumento dos juros encarece o crédito, desestimula parte do consumo e dos investimentos e ajuda a moderar a demanda. Mas a taxa de juros não depende apenas disso. Expectativas de inflação, condições internacionais, risco percebido pelos investidores e confiança na sustentabilidade das contas públicas também influenciam seu comportamento. É aqui que encontramos o nosso nó fiscal. Quando o governo gasta persistentemente mais do que arrecada, sem uma perspectiva convincente de estabilização da dívida, aumenta a preocupação com o financiamento dessas despesas no futuro. Essa percepção pode elevar o prêmio de risco exigido pelos investidores e pressionar os juros de longo prazo. O Banco Central, por sua vez, precisa considerar esses fatores ao conduzir a política monetária. Não é uma relação de causa única. É uma relação de interdependência. O Brasil chega a essa discussão com um indicador bastante positivo: o desemprego atingiu 5,2% no terceiro trimestre de 2026, um dos menores patamares da série histórica. São 103,6 milhões de pessoas ocupadas. Temos, portanto, um mercado de trabalho aquecido. Mas esse resultado também traz um desafio: com menos disponibilidade de trabalhadores e uma economia que já demonstra forte utilização de sua capacidade, ampliar a demanda sem ganhos correspondentes de produtividade pode aumentar as pressões sobre os preços. A metáfora utilizada pelo presidente eleito, de que a distribuição de renda faz a roda da economia girar, tem fundamento. Mais renda significa maior capacidade de consumo, e consumo movimenta produção, comércio e serviços. Mas existe uma segunda parte nessa equação: para que essa roda gire de maneira sustentável, precisamos de capacidade produtiva, investimento e produtividade. Quando a economia não dispõe de capacidade ociosa suficiente, o estímulo à demanda pode encontrar limites na oferta e se transformar em pressão inflacionária. É por isso que o ajuste fiscal não pode ser reduzido a uma discussão sobre cortar ou arrecadar mais. Precisamos discutir a qualidade do gasto público, a revisão de benefícios e despesas tributárias, a eficiência administrativa, a sustentabilidade das despesas obrigatórias e a capacidade de o Estado investir. O impacto dessa agenda sobre o mercado de trabalho será direto. Juros elevados encarecem o financiamento das empresas, dificultam investimentos, restringem expansões e podem adiar contratações. Por outro lado, um ajuste fiscal malconduzido também pode reduzir a atividade econômica e afetar o emprego. O desafio é encontrar um caminho que preserve a capacidade de crescimento. Em 2027, não estaremos discutindo apenas números, metas fiscais ou decisões do Banco Central. Estaremos discutindo o ambiente no qual as empresas decidirão investir, produzir e contratar. Nos próximos artigos, vamos avançar nessa discussão. Analisaremos as alternativas disponíveis para promover o ajuste das contas públicas, os caminhos possíveis e, principalmente, os impactos de cada escolha sobre a economia, os investimentos, as empresas e o mercado de trabalho. Afinal, compreender o ajuste fiscal não é apenas entender as contas do governo. É compreender também como essas decisões chegam à vida das empresas e dos trabalhadores.

Tarciso de Assis Jacintho — Administrador, Pós-Graduado em Gestão de Pessoas, Neurociência, Comunicação e Desenvolvimento Humano, MBA em Gestão e Logística, Especialista em Recrutamento e Seleção.

19 98181-1211 tarciso@assistrh.com.br



MEGA DA VIRADA!
Nunes aposta na loteria desde o início da Mega-Sena, nos anos 90, e nunca levou prêmios milionários. Ainda assim, persevera: "A esperança de ganhar é muito alta. Você pode perder ou ganhar no jogo. Então, por que não arriscar?". Para a psicologia, está aí um dos motivos da insistência em apostar em um jogo com uma chance em 50 milhões de vencer. "Existe uma fantasia. É um pensamento mágico infantil de que se poderia resolver tudo de uma vez só e, de que, a partir do momento em que tenho alguma chance de sorte grande, o dinheiro vai resolver tudo", diz a psicóloga Sônia Eustáquia.

OTIMISMO
Segundo o psicólogo Mark Griffiths, diretor da Unidade Internacional de Pesquisa sobre Apostas, na Inglaterra, há mais fatores por trás dessa esperança. "As pessoas tendem a ser superotimistas sobre consequências positivas e subestimar as negativas", exemplifica, em um estudo. Por isso, é mais provável alguém acreditar que vai ganhar na Mega da Virada do que vai ser atingido por um raio (chance 50 vezes superior, de acordo com números do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Para o pesquisador, o otimismo também aparece quando os perdedores pensam na derrota como "quase uma vitória" – aquela sensação de que "foi por pouco".

MATEMÁTICA
Quem escolhe sempre os mesmos números arrisca entrar no que Griffiths chama de "aprisionamento". É a ideia de que, uma hora ou outra, o prêmio inevitavelmente vai sair para aqueles números, então seria melhor não deixar de jogar. É o caso do estudante Pedro Gomes, 18, que sempre joga os números que encontrou em um papel de biscoito da sorte chinês. Ele fez quatro apostas para a Mega da Virada e está confiante. É mais um dos princípios psicológicos por trás das apostas, segundo Sônia Eustáquia: "O sofrimento e a recessão que nos acometeram nos últimos anos nos fazem pensar que temos de ser recompensados". Participe dos nossos bolões! Zapp 19 994410488/995770169

YouTube
LOTÉRICA COPA 70
INSCREVA-SE JÁ!

A sustentabilidade transformando realidades



Carolina Angelelli

Acredito que uma boa gestão é aquela que transforma ideias em oportunidades, parcerias em resultados e desafios em caminhos para o futuro. Em 2026, celebramos o sucesso da 41ª edição da Festa das Nações de Piracicaba, e entre tantas conquistas, quero destacar uma iniciativa que simboliza o conceito de gestão que estamos construindo na FENAPI. As lonas utilizadas como comunicação visual da Festa, que todos os anos anteriores eram descartadas pela gráfica produtora de maneira desconhecida pela Fenapi, ganharam uma nova vida.

Em uma parceria com o designer gráfico Marcos Maistro e com a participação da Casa do Hip Hop, que representa a bandeira da África do Sul na nossa Festa das Nações. Dali nasceram 250 ecobags, feitas pelas costureiras da própria instituição. É fundamental destacaremos que a Fenapi fez absoluta questão de que essa transformação também gerasse oportunidades financeiras para estas trabalhadoras, por isso, a FENAPI assumiu o custo da confecção das ecobags e remunerou as costureiras da Casa do Hip Hop pela produção das peças. Essa decisão tem um significado especial para nós! Porque além de darmos um destino ambientalmente responsável e consciente às lonas, valorizamos o trabalho de mulheres empreendedoras, geramos renda e, ao mesmo tempo, as 250 ecobags serão comercializadas na loja que a FENAPI terá no Shopping Piracicaba neste mês de dezembro. Todos os recursos obtidos serão destinados às 21 instituições que integram a FENAPI.

Assim, um material que antes seria descartado passa a movimentar uma cadeia de valores que reúne sustentabilidade, trabalho, empreendedorismo feminino e fortalecimento das nossas entidades. E existe um aspecto fundamental dessa iniciativa: as ecobags não representam apenas uma conquista ambiental, elas se transformam em oportunidade concreta de geração de receita para as instituições. Assim, o recurso é imediato e contribui diretamente com as atividades de cada uma, fortalecendo o trabalho social que realizam.

É a sustentabilidade encontrando a solidariedade e se transformando em resultado prático. Sei que 250 ecobags ainda são um começo pequeno diante das 21 instituições que integram a FENAPI, mas todo início nasce assim, com coragem e construção coletiva.

Tenho orgulho de ver que estamos avançando para uma gestão que respeita o meio ambiente, valoriza as pessoas e honra princípios de boa governança, princípios que fazem parte do ESG e que guiam nossas decisões.

Na Festa das Nações deste ano, tivemos iniciativas que viraram exemplos e foram reproduzidas por outras festas da região. Agora, queremos inspirar novas práticas.

Presidir a FENAPI, para mim, é enxergar possibilidades, construir pontes e reconhecer o valor de cada instituição.

No final, não estamos falando só de lonas transformadas em bolsas, mas de intenção, de oportunidade e de uma cidade que cresce quando aprende a transformar seus recursos em benefícios para todos.

Em nome da FENAPI, meu agradecimento do fundo do coração à todos os envolvidos: Integrantes da Fenapi, Marcos Maistro, A Casa do Hip Hop e direção de marketing do Shopping Piracicaba,

Carolina Angelelli, presidente da Associação Cultural Festa das Nações de Piracicaba (FENAPI)



Divulgação



Alex Madureira destacou a importância de modernizar os equipamentos utilizados pelos guardas municipais

GUARDA CIVIL

Alex Madureira destina mais R$ 300 mil para armamento

O deputado estadual Alex Madureira (PL) destinou uma nova emenda parlamentar de R$ 300 mil para a Guarda Civil Municipal (GCM) de Piracicaba. O investimento será utilizado na aquisição de fuzis calibre 5,56 mm e espingardas calibre 12, ampliando a estrutura operacional da corporação.

Pela primeira vez em sua história, a Guarda Civil de Piracicaba passará a contar com fuzis. Os equipamentos serão destinados à Ronda Ostensiva Municipal (ROMU) e à Patrulha Rural, responsáveis por ações de patrulhamento, apoio operacional e atendimento de ocorrências de maior complexidade, tanto na área urbana quanto na zona rural.

A nova emenda dá continuidade aos investimentos do parlamentar na segurança pública do município. Em maio deste ano, Alex Madureira participou da entrega de 65 pistolas Glock calibre 9 mm, adquiridas com outra emenda de R$ 200 mil de sua autoria. Com o novo recurso, os investimentos destinados pelo deputado à modernização do armamento da GCM em 2026 somam R$ 500 mil.

Na ocasião da primeira entrega, o deputado destacou a importância de modernizar os equipamentos utilizados pelos guardas municipais. "A segurança pública precisa estar preparada para os desafios atuais", afirmou.

A nova destinação, anunciada em novembro, integra as ações de fortalecimento da Guarda Civil Municipal, com foco na melhoria das condições de trabalho dos agentes e na ampliação da capacidade de atuação da corporação na proteção da população piracicabana.

Divulgação



Os participantes serão recebeidos com um café da manhã exclusivo

LIDERANÇA

Acipi Conecta Especial terá café da manhã exclusivo e palestras com especialistas

Um café da manhã especial, boas histórias de empreendedorismo e oportunidades para ampliar a rede de contatos. Essa é a combinação prosta pela Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi) para o Acipi Conecta Especial - Histórias que Conectam, nesta terça, 24, a partir das 7h. Os convites já estão disponíveis e podem ser adquiridos na bio do Instagram da Acipi (@acipipiracicaba). O investimento é de R$ 100,00 para associadas, com desconto direto na mensalidade, e R$ 150,00 para não associadas. As vagas são limitadas.

Um dos destaques da programação será o café da manhã, que receberá os convidados com um cardápio especial, composto por bebidas quentes e frias, bolos, biscoitos, pães artesanais, salgados, minisanduíches, salada de frutas, iogurte e tábua de frios.

Na sequência, dois palestrantes convidados apresentarão trajetórias e perspectivas complementares sobre o universo empresarial. Jullianne Chenu Madeira, graduada e mestre pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), tem experiência em gestão e administração de negócios e atua como empresária no varejo esportivo e de lifestyle. Atualmente, é proprietária de um grupo com 14 lojas da marca Track&Field, experiência que reúne desafios e estratégias relacionados à gestão, à expansão e à operação de empresas.

André Faula, fundador da Ylada, autor do livro Inteligência de Convicção trará insights dos seus 30 anos de experiência no desenvolvimento de pessoas, líderes e negócios. Criador do método Inteligência de Convicção, o especialista compartilhará ferramentas práticas para fortalecer a liderança, desenvolver comportamentos e potencializar resultados.

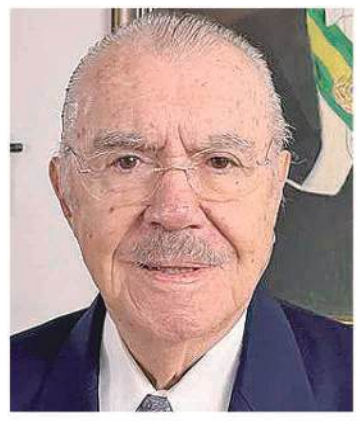
Para a diretora de Relações Públicas da Acipi, Damaris Verderame, a edição especial representa uma oportunidade de encerrar o calendário de encontros do Conecta Acipi com uma programação que combina conteúdo e relacionamento. "O encontro marca o encerramento do ano com uma proposta que reúne conteúdo estratégico, troca de experiências e um café da manhã preparado especialmente para essa ocasião. Queremos proporcionar uma manhã agradável, na qual os participantes possam aprender, compartilhar vivências e ampliar suas redes de contatos", destaca.

O presidente da Acipi, Mauricio Benato, reforça que o Histórias que Conectam foi estruturado para oferecer uma experiência diferenciada aos participantes. "Mais do que um evento, o Conecta Especial de fim de ano é um convite para celebrar conquistas, compartilhar aprendizados e fortalecer os laços construídos ao longo de 2026. As conexões e a troca de experiências fazem parte do trabalho da Acipi em apoiar os empreendedores. Queremos valorizar esses encontros com uma programação especial", convida.

COLUNA DO SARNEY

José Sarney

A diplomacia da foto



José Sarney

A força da fotografia consolidou-se como um dos instrumentos eficazes de dissuasão de conflitos no mundo moderno. Recordo uma foto de Winston Churchill, profundamente emocionado, sobre os escombros fumegantes da Câmara dos Comuns. Ainda durante a Guerra, travou-se a discussão sobre como reconstruir o prédio do Parlamento britânico, bastante danificado pelos bombardeios nazistas. Churchill, então, recebeu três propostas: uma, modernização do plenário tradicional; outra, transferência do Parlamento para fora de Londres; e a terceira, de reerguer o Parlamento tal qual era, mantendo sua arquitetura original. Churchill optou pela terceira via, fazendo apenas uma concessão simbólica: preservar, na entrada, o arco de pedra muito danificado pelas bombas nazistas e enegrecido pelo fogo, deixando o testemunho das feridas da Segunda Guerra Mundial. Hoje, conhecido como o Arco de Churchill, é uma impactante memória da guerra.

Mesmo com o avanço das novas tecnologias, a fotografia continuou a ter no mundo moderno uma influência muito grande na divulgação dos fatos políticos, nas reuniões de estadistas e na distensão dos momentos de crise que o mundo tem vivido.

Lembremos, aqui ainda falando da Segunda Guerra, que a fotografia célebre, que mais circula do fim daquele grande conflito, é aquela dos três líderes, Churchill Roosevelt e Stalin na Conferência de Yalta, na qual eles acertaram o mundo do pós-guerra.

Eu recordo, passando dos acontecimentos mundiais para os do nosso continente, a importância de uma fotografia minha e de Alfonsín, que marcou a distensão das relações entre Brasil e Argentina, levou à criação do Mercosul e, ao mesmo tempo, mudou as relações do Cone Sul.

Feita a transição democrática no Brasil e na Argentina, a primeira coisa que eu e Alfonsín fizemos foi nos reunir em Foz do Iguaçu para estabelecer uma nova convivência entre os dois países. Naquele momento, durante um café em Foz do Iguaçu, tive oportunidade de dizer a Alfonsín que estávamos ali, a poucos quilômetros da Barragem de Itaipu, que era um das catedrais da engenharia moderna do mundo inteiro, com suas câmaras gigantescas das turbinas, que a tornavam a segunda hidrelétrica do mundo, mas que não podíamos ir lá por causa dos problemas políticos que gerariam para ele na Argentina devido a essa grande obra construída entre Brasil e Paraguai.

Pois bem. Para surpresa minha e de todos nós, Alfonsín, o grande estadista que conheci e de quem me tornei amigo, respondeu que visitaria a usina naquele mesmo instante. Imediatamente, o pessoal da Segurança de Brasil e Argentina organizaram, de pronto, um dispositivo de cerimonial para a visita em segurança dos dois Presidentes àquela obra.

Para lá nos dirigimos, eu e Alfonsín. Bateu-se a foto. No dia seguinte, a fotografia circulou o mundo inteiro, com grande efeito em Buenos Aires e no Rio de Janeiro. A partir dali estava quebrado o gelo sobre Itaipu e aberto o caminho para que a relação Brasil-Argentina mudasse e se consolidasse, o que agora estamos comemorando: 40 anos da Ata de Itaipu, na qual foram definidos os rumos que passariam a ter os dois países.

Também devo lembrar o quanto foi impactante a foto de Trump e Putin na reunião na Cúpula do Alasca, em 2025, em Anchorage, registrando a primeira visita do líder russo ao solo americano em uma década.

Agora, vemos com grande otimismo como a fotografia ainda contribui, nestes nossos dias, para o entendimento entre os homens. Cito o exemplo do registro fotográfico feito do encontro dos mandatários das três potências militares do mundo, China, Estados Unidos e Rússia, em busca de harmonia para os impasses comerciais e os graves conflitos, como os da Ucrânia, de Gaza, do Irã e de outros, espalhados pelo mundo inteiro.

É, sem dúvida, um avanço animador ver que os homens se aproximam, mesmo com suas imperfeições, suas idiossincrasias e a defesa legítima de seus interesses, em nome de um bem maior: a esperança de que a Humanidade, enfim, possa entender-se em favor da Paz. Esse é um sinal inequívoco de maturidade política. Razões de Estado levam os grandes homens a superar as distâncias em nome do ideal maior.

Nessa fotografia, os três grandes líderes expressam sensibilidade e lucidez e compartilham com o mundo inteiro que a aflição e o temor da guerra é um sentimento que pertence, igualmente, a todos nós.

Assim, a fotografia, tanto no presente como no passado, marca os fatos e contribui para o entendimento entre os homens e a Paz na Terra aos que têm boa vontade.

José Sarney, ex-presidente da República, escritor, membro da Academia Brasileira de Letras

ACESSO

Vias em Tanquinho começam a receber a massa asfáltica

A Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria de Obras, Infraestrutura e Serviços Públicos, segue com os serviços de recapeamento asfáltico em diferentes regiões do município. No bairro Tanquinho, as intervenções contemplam a vicinal de acesso ao bairro e a rua Doutor Dimas Cêra Ometto. Já no bairro Paulista, os trabalhos são realizados na rua da Glória, no trecho entre as ruas Benjamin Constant e avenida São Paulo.

Na manhã desta quinta-feira, 19, teve início a aplicação da massa asfáltica nas vias de Tanquinho, etapa final do recapeamento. Os serviços atendem a uma antiga reivindicação dos moradores, que aguardavam há mais de 30 anos pela recuperação das duas vias, que formam o principal trajeto de acesso e circulação pelo bairro.

Na semana passada, as equipes realizaram a fresagem do asfalto, procedimento que consiste na retirada da camada superficial do pavimento antigo para preparar a via para receber o novo revestimento.

Além da fresagem e do recapeamento, foram realizadas intervenções de drenagem para melhorar o escoamento das águas pluviais e contribuir para a conservação do pavimento.

No bairro Paulista, a fresagem da rua da Glória foi concluída na manhã desta quinta-feira, 19/11. No período da tarde, teve início a aplicação da massa asfáltica.

Ontem, 18/11, foram concluídos os serviços de recapeamento na avenida Morgado de Mateus, no bairro Castelinho, e na rua Treze de Maio, em Artemis. Os trabalhos incluíram a fresagem do pavimento, para preparar a superfície, e a aplicação da nova massa asfáltica.

A Prefeitura reforça a necessidade de que moradores e visitantes evitem deixar seus veículos estacionados durante as obras, de forma a não interromper o andamento dos serviços de recape e não ocasionar em "recortes" no asfalto. A programação pode ser alterada a qualquer momento.

Divulgação



Equipes trabalham na Rua da Glória, no bairro Paulista

TRABALHO CONTÍNUO – Desde 2025, já foram recapeados 128 quilômetros em Piracicaba, em 106 vias, entre ruas e avenidas. Entre elas estão a avenida Rio das Pedras, avenida Raposo Tavares, rua Dom Pedro I, rua Benjamin Constant, avenida Pompeia, avenida Saldanha Marinho, avenida Brasília, rua Dr. Lula, avenida Comendador Luciano Guidotti, avenida Dr. João Conceição, avenida Nove de Julho, avenida José Micheletti e avenida Santa Catarina.

400 MILHÕES – A Prefeitura de Piracicaba está com oito licitações em andamento para a execução de um pacote de obras viárias que prevê investimentos de aproximadamente R$ 400 milhões. As concorrências eletrônicas, de nº 12/2026 a 19/2026, têm recursos vinculados ao Programa Avançar Cidades, responsável por 86% do valor, enquanto os outros 14% correspondem à contrapartida do município. O pacote inclui recapeamento, pavimentação de estradas de terra, drenagem e construção de gabiões para contenção de erosões e complemento dos sistemas de drenagem. Entre os locais contemplados estão as estradas Felippe Jacob Diehl, Henrique Bego e das Ondas, além das avenidas Francisco de Souza e Branca de Azevedo e as ruas Peixoto Gomide e Dom Manuel.

ESALQ

USP Piracicaba sediasimpósio internacional

Destacar o potencial do emprego da Ressonância Magnética Nuclear (RMN) na investigação da estrutura e da dinâmica das moléculas em áreas como agricultura, alimentos, bioenergia, biotecnologia e materiais. Esse é um dos principais objetivos do NMR Symposium for Bioenergy and Beyond, o primeiro simpósio internacional sobre essa tecnologia que acontecerá em Piracicaba.

"A realização do simpósio contribui para consolidar Piracicaba como um polo de desenvolvimento e aplicação da RMN, ampliando as oportunidades de formação de estudantes, colaboração científica, internacionalização e desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares", destaca a pesquisadora Giselle de Araujo Lima e Souza, do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA) da USP, e uma das coordenadoras do evento.

A iniciativa, que será realizada nos dias 26 e 27 de novembro, reunirá pesquisadores de instituições do Brasil e do mundo para discutir os avanços e as potenciais aplicações da RMN. Também é destinado a quem ainda não conhece a tecnologia e deseja descobrir como a RMN poderá contribuir com o desenvolvimento de outras áreas de pesquisas.

Aberto a todas as pessoas interessadas, o simpósio está com inscrições abertas. A participação é gratuita para estudantes, e a taxa de inscrição para profissionais é de R$ 100. Para se inscrever, basta acessar o site do evento: https://fealq.org.br/eventos/nmr-symposium-for-bioenergy-and-beyond/.

PASSE DE LETRA — ESPORTE, CULTURA & INFORMAÇÃO — www.passedeletra.com.br

BRASILEIRÃO

Flamengo conquista o Brasileirão 2026 com empate heroico na casa do Palmeiras!

Samuel Lino marca o gol do título, Rubro-Negro chega ao decacampeonato com duas rodadas de antecedência e transforma a casa do maior rival da atualidade em palco de uma conquista histórica

O Flamengo conquistou o Campeonato Brasileiro de 2026 de maneira emocionante e com um sabor ainda mais especial: dentro da casa do Palmeiras, seu principal rival na disputa pela hegemonia do futebol nacional nos últimos anos.

O empate por 1 a 1, conquistado com muita determinação, garantiu ao Rubro-Negro o título com duas rodadas de antecedência e levou sua torcida à festa pelo decacampeonato brasileiro.

O Palmeiras começou melhor e abriu o marcador ainda no primeiro tempo. Jhon Arias, com uma cabeçada fulminante, balançou as redes e aumentou a ansiedade dos flamenguistas, que viam a possibilidade de adiar a comemoração.

Mas o Flamengo voltou diferente para a segunda etapa. Mais agressivo, eficiente e disposto a buscar o resultado, o time da Gávea passou a frequentar mais o campo ofensivo e encontrou o gol do título com Samuel Lino.

A igualdade no placar foi suficiente para transformar a tensão em alegria. O Flamengo conquistava o Brasileirão justamente no estádio do adversário que mais tem disputado títulos com o clube carioca nos últimos anos.

Palmeiras ainda pode transformar a temporada em histórica - Para o Palmeiras, apesar da frustração de ver o rival comemorar em seu estádio, a temporada ainda reserva oportunidades importantes.

Com o vice-campeonato brasileiro assegurado, o Verdão mantém suas atenções voltadas para a Libertadores e a Copa do Brasil. Caso conquiste as duas competições, o Palmeiras poderá encerrar o ano com três títulos, transformando uma temporada de altos e baixos em uma campanha de grandes conquistas. O Brasileirão escapou, mas o futebol ainda oferece ao torcedor palmeirense motivos para acreditar e comemorar.

Hino em volume máximo para abafar a festa - Um episódio curioso marcou o encerramento da partida. Enquanto os flamenguistas celebravam o título brasileiro, o hino do Palmeiras permaneceu tocando no volume máximo por mais de uma hora, numa tentativa de abafar a comemoração rubro-negra.

Uma situação que retrata a intensidade da rivalidade entre dois gigantes do futebol brasileiro. Mas nenhuma música poderia diminuir a alegria de uma torcida que acabava de conquistar o campeonato nacional dentro da casa do maior adversário da atualidade. O Flamengo fez a festa, o Palmeiras aumentou o volume, mas quem deu o tom da noite foi o campeão brasileiro de 2026! Coisas do futebol!



OPINIÃO — POR DANIEL CAMPO

Que saudade de cornetar o XV!



Olá amigos começando mais um bate papo mandando abraço a todas páginas alternativas que levam a sério as notícias do XV de Piracicaba sem vaidades e orgulho

Quem diria que eu sentiria tanta saudade de cornetar o nosso querido XV de Piracicaba? De reclamar das contratações, questionar o treinador, cobrar a diretoria e, principalmente, discutir o desempenho do Nhô Quim dentro das quatro linhas.

A verdade é que o torcedor quinzista está com saudade até de passar nervoso!

Depois de uma temporada de 2026 que deixou muito a desejar, o assunto agora é o futuro. A tão comentada SAF volta a alimentar a esperança de dias melhores. A expectativa pela assinatura é grande, mas é preciso lembrar que uma simples assinatura não resolve todos os problemas. O XV precisa de planejamento, profissionalismo e, acima de tudo, respeito pela sua história.

Outro momento aguardado é a festa do dia 5 de dezembro, com o lançamento do novo uniforme. Uma oportunidade de reunir a torcida, valorizar nossas cores e reacender aquela paixão que só quem acompanha o XV sabe explicar.

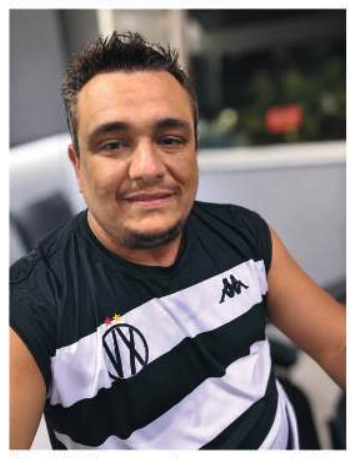
Mas, entre SAF, festa e camisa nova, não podemos esquecer o principal: o torcedor quer ver um XV competitivo dentro de campo!

Porque camisa bonita ajuda, festa anima e promessa empolga, mas o que realmente faz o torcedor sorrir é ver o Nhô Quim vencendo.

E quer saber? Estou contando os dias para voltar a cornetar! Não por maldade, mas porque quem cobra, quem reclama e quem sofre também ama esse clube.

Que venha 2027! Que venha a SAF, que venha o novo uniforme e, principalmente, que venha um XV que nos dê motivos para comemorar mais e reclamar menos.

Porque, no fundo, a corneta nunca foi falta de amor. Pelo contrário: é justamente porque amamos o XV que nunca deixamos de cobrar!



Daniel Campo é empreendedor, proprietário da DCX Sports, e apaixonado pelo Nhô-Quim









SULAMERICANA

Atlético-MG não controla o nervosismo e Boca Juniors conquista a Sul-Americana

Em decisão marcada pela tensão, Galo perde por 2 a 0, deixa escapar o sonho do título inédito e vê os argentinos conquistarem o tricampeonato continental

O Atlético-MG deixou escapar a oportunidade de conquistar pela primeira vez a Copa Sul-Americana. Na decisão diante do Boca Juniors, disputada neste sábado (21), em Barranquilla, na Colômbia, o nervosismo e a falta de equilíbrio emocional pesaram contra a equipe mineira

Em uma final continental, não basta ter qualidade técnica. É preciso controlar a ansiedade, manter a concentração e saber administrar a pressão nos momentos decisivos.

O Boca Juniors, acostumado a grandes confrontos internacionais, demonstrou maior tranquilidade e eficiência. A vitória por 2 a 0, com gols de Santiago Ascacíbar, aos 15 minutos do primeiro tempo, e Miguel Merentiel, aos dois minutos da etapa final, garantiu aos argentinos o terceiro título da competição.

Para o Atlético-MG, fica a frustração de mais uma oportunidade desperdiçada. Depois do vice-campeonato de 2025, o torcedor atleticano alimentava a esperança de finalmente levantar a taça da Sul-Americana.

O técnico Eduardo Domínguez reconheceu o nervosismo da equipe, um fator que acabou comprometendo o desempenho do Galo justamente na partida mais importante da temporada.



O futebol exige talento, mas também personalidade, maturidade e equilíbrio emocional. Em uma decisão, perder o controle dos nervos pode custar uma temporada inteira.

O Boca Juniors comemora mais uma conquista internacional. O Atlético-MG lamenta e terá de aprender com os erros de mais uma final continental. Porque, no futebol, não basta chegar à decisão. É preciso estar preparado para vencê-la!

OPINIÃO — POR RENATO BONFÍGLIO

Palmeiras perde o Brasileirão, mas ainda pode terminar 2026 como o maior vencedor do país!



Mesmo com o título nacional conquistado pelo Flamengo, Verdão mantém vivo o sonho de levantar as taças da Libertadores e da Copa do Brasil e transformar a frustração em uma temporada histórica. O Palmeiras não conseguiu conquistar o Campeonato Brasileiro de 2026. O empate diante do Flamengo, em sua própria casa, confirmou o título rubro-negro e deixou ao Verdão o vice-campeonato nacional.

Entretanto, engana-se quem acredita que a temporada palmeirense terminou com a festa do rival. O time comandado por Abel Ferreira ainda tem pela frente dois grandes desafios: a Copa Libertadores e a Copa do Brasil. Duas competições capazes de transformar a decepção pelo Brasileirão em motivo de orgulho para milhões de torcedores.

O Palmeiras sabe que desperdiçou oportunidades importantes na disputa nacional. Oscilações, pontos perdidos e atuações abaixo das expectativas acabaram custando caro. Mas o futebol oferece a possibilidade de recuperação, especialmente para equipes acostumadas a disputar decisões.

Se conquistar a Libertadores e a Copa do Brasil, o Verdão poderá encerrar 2026 com três títulos na temporada, considerando também uma conquista anterior, e apresentar um balanço esportivo extremamente positivo. Seria uma resposta dentro de campo às críticas, à pressão e à frustração de ver o Flamengo comemorar o Brasileirão no estádio palmeirense.

Mas existe uma condição fundamental: recuperar o equilíbrio emocional, a eficiência ofensiva e, principalmente, a capacidade de decidir partidas importantes. Abel Ferreira e seus jogadores precisam compreender que o passado recente não pode comprometer o futuro imediato. O momento exige concentração, personalidade e futebol.

O torcedor palmeirense, naturalmente decepcionado com a perda do título brasileiro, ainda tem razões para acreditar. O Flamengo ganhou o Brasileirão. Mas o Palmeiras ainda pode terminar o ano como o maior vencedor do futebol nacional da temporada. No futebol, não é apenas a derrota de ontem que define uma temporada, mas também a capacidade de transformar as oportunidades de amanhã em conquistas!



Renato Bonfiglio é advogado, ex-presidente, ex-diretor de futebol e conselheiro vitalício do XV de Piracicaba.

FALECIMENTOS

SRA. ELZA FRANCO ALVES faleceu dia 21/11/2026 na cidade de Piracicaba, aos 84 anos de idade. Era filha do Sr. João Franco Alves e da Sra. Sebastiana Furtado Franco, falecidos. Deixa os filhos: Claudemir de Arruda Leite casado com Raquel Benedita Correa de Arruda Leite, Jair de Arruda Leite casado com Raquel Ponce Ribeiro Leite, Cristina Alves da Silva. Deixa netos, 01 bisneta, familiares e amigos. O seu sepultamento ocorreu dia 22/11/2026 às 14:00hs, saindo a urna mortuária do Velório Municipal de Vila Rezende - sala 01, seguindo para a referida necrópole. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.

SR. JOELISON GILBERTO BUENO faleceu dia 20/11/2026 na cidade de Itirapina, aos 44 anos de idade. Era filho da Sra. Luzia do Carmo Bueno, falecida. Deixa filhos, irmãos, familiares e amigos. O seu corpo foi transladado em auto fúnebre para a cidade de Charqueada e seu sepultamento ocorreu dia 22/11/2026 as 10:30hs, no Cemitério Municipal de Charqueada. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.

SRA. ELISABETH PAULA FERRARI SAIGH faleceu dia 21/11/2026 na cidade de Piracicaba, aos 81 anos de idade e era viúva do Sr. Eden Pedro Saigh. Era filha do Sr. Lelio Ferrari e da Sra. Celia Sodero Ferrari, falecidos. Deixa os filhos: Lelio Ferrari Saigh casado com Marta Facchetti Saigh, Raphael Alin Ferrari Saigh casado com Camila Carvalho dos Santos, Camila Ferrari Saigh Sechinato casada com Otavio Spagnol Sechinato. Deixa as netas: Giovanna, Maria Fernanda e Maria Elisa, familiares e amigos. O seu sepultamento ocorreu dia 22/11/2026 as 15:30hs, saindo a urna mortuária do Velório do Cemitério Parque da Ressurreição sala-Standard, seguindo para a referida necrópole. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.

SR. JOSÉ CLAUDIO CHIAVEGATTI faleceu dia 21/11/2026 na cidade de Piracicaba, aos 85 anos de idade e era casado com Sra. Maria Evanilde Marques Chiavegatti. Era filho do Sr. Roberto Chiavegatti e da Sra. Anesia Azevedo Chiavegatti, falecidos. Deixa os filhos: Cleverson Aparecido Chiavegatti casado com Naiara Modesto Chiavegatti; Claudio Aparecido Chiavegatti casado com Debora Rabello Chiavegatti. Deixa o neto: Filipo Modesto Chiavegatti, familiares e amigos. O seu sepultamento ocorreu 22/11/2026 às 15:30hs, saindo a urna mortuária do Velório Memorial Metropolitano de Piracicaba - sala Esmeralda, seguindo para o Cemitério da Saudade. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.

PROFESSOR SR. ANTONIO PEDRO DE ALMEIDA TOSELLO faleceu dia 21/11/2026 na cidade de Piracicaba, aos 80 anos de idade e era casado com a Prof.ª Sra. Maria Silvia Nunes de Mattos Tosello. Era filho do Sr. Torido Tosello e da Sra. Maria Olinda de Almeida Tosello, falecidos. Deixa os filhos: Ivan Antonio de Mattos Tosello, Renan Antonio de Mattos Tosello, falecido, Ivana de Mattos Tosello. Deixa familiares e amigos. O seu sepultamento ocorreu dia 22/11/2026 as 13:30hs, saindo a urna mortuária do Velório da Saudade - sala 03 "Dálias", seguindo para referida necrópole. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.

SRA. ANADIR DE GOIS BERTOLINO faleceu dia 22/11/2026 na cidade de Piracicaba, aos 80 anos de idade e era viúva do Sr. Armando Bertolino. Era filha do Sr. Francisco de Gois e da Sra. Luiza de Camargo, falecidos. Deixa os filhos: Roseli Aparecida Bertolino casada com Carlito Bernardo Pontes, Valdemir Bertolino casado com Eliete Aparecida Bertolino, Rosangela Bertolino Marcheto casada com Luis Carlos Marcheto, Antonio Eduardo Bertolino casado com Kelen Lopes Bertolino. Deixa netos, bisneto, familiares e amigos. O seu sepultamento ocorreu dia 22/11/2026 às 16:30hs, saindo a urna mortuária do Velório Parque da Ressurreição - sala Standard, seguindo para a referida necrópole. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.

SRA. TERESINHA LEITE DA SILVA faleceu dia 22/11/2026 na cidade de Piracicaba, aos 77 anos de idade e era filha do Sr. Joaquim Leite da Silva e da Sra. Vicentina Domingues da Silva, falecidos. Deixa familiares e amigos. O corpo foi transladado em auto fúnebre para a Cidade de Iracemápolis e o seu sepultamento ocorreu dia 23/11/2026 às 10:00hs, saindo a urna mortuária do Velório Municipal de Iracemápolis, seguindo para a referida necrópole. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.

SR. WILLIAM NUNES MOREIRA faleceu dia 22/11/2026 na cidade de Piracicaba, aos 34 anos de idade e era filho do Sr. Antonio Jose Moreira Alves e da Sra. Carmelita Nunes Moreira, falecida. Deixa familiares e amigos. O seu sepultamento ocorreu dia 23/11/2026 às 15:00hs, saindo a urna mortuária do Velório Municipal de Vila Rezende - sala 01, seguindo para a referida necrópole. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.



FALECIMENTOS

SR. SEBASTIÃO VILÇO DONATTI faleceu dia 21/11/2026, nesta cidade, contava 72 anos, filho dos finados Sr. Antonio Donatti e da Sra. Anna de Oliveira Donatti, deixa as filhas: Caroline Donatti e Camila Donatti. Deixa netos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado anteontem, tendo saído o féretro às 09h00 do Velório da Saudade, sala "08" para o Cemitério Municipal da Saudade. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SR. TEOFILO BARBOSA SOBRINHO faleceu dia 21/11/2026, nesta cidade, contava 71 anos, filho dos finados Sr. João Pinheiro da Silva e da Sra. Clemencia Barbosa de Sousa, era casado com a Sra. Isaura Marcelina de Jesus Barbosa, deixa os filhos: Eliosmar de Jesus Barbosa; Nelia de Jesus Barbosa de Sousa e Helio de Jesus Barbosa. Deixa netos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento será realizado hoje, saindo o féretro às 10h00 no Cemitério Municipal da Cidade de Lambari/MG. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SR. MARIO PRIMO POMPERMAYER faleceu dia 21/11/2026, na cidade de Rio das Pedras - SP, contava 89 anos, filho dos finados Sr. Luiz Pompermayer e da Sra. Albertina Meneghetti, era casado com a Sra. Joana Maria Geraldine Pompermayer, deixa os filhos: Roselene Aparecida Pompermayer; Teresa Cristina Pompermayer Trevizam e Edison Fernando Pompermayer. Deixa 1 irmã, 2 netos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado anteontem, tendo saído o féretro às 16h00 do Velório do Cemitério Municipal de Rio das Pedras, para o Cemitério Municipal da Cidade de Rio das Pedras/SP. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SR. JOSE RICARDO APARECIDO GIMENEZ faleceu anteontem, nesta cidade, contava 47 anos, filho dos finados Sr. Nelson Gimenez e da Sra. Maria Claudete de Oliveira Gimenez, deixa familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado anteontem, tendo saído o féretro às 13h00 do Velório do Cemitério Parque da Ressurreição, sala "B - Camélia", para o Cemitério Municipal da Vila Rezende. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SR. SIXTO DA SILVEIRA faleceu anteontem, nesta cidade, contava 88 anos, filho dos finados Sr. João Antonio da Silveira e da Sra. Bernardina Luiza da Conceição, era viúvo da Sra. Leonarda de Menezes Silveira; deixa os filhos: José Carlos; Sebastião Antonio; Maria Luiza e Regina Maria. Deixa demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado ontem, tendo saído o féretro às 17h00 no Cemitério Municipal da cidade de Japira/PR. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SRA. ISABELLA CRISTINA VENTURA DEMARCHI faleceu dia 19/11/2026, na cidade de São Paulo/SP, contava 48 anos, filha dos finados Sr. Antonio Demarchi e da Sra. Jovelina Ventura Demarchi. Deixa familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado anteontem, tendo saído o féretro às 17h00 do Velório da Saudade, sala "07", para o Cemitério Municipal da Saudade. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SR. CLOVIS PEREIRA DE AZEVEDO faleceu anteontem, nesta cidade, contava 66 anos, filho dos finados Sr. Sebastião Pereira de Azevedo e da Sra. Ana Moreira Jacundino de Azevedo, era casado com a Sra. Sueli Bellini de Azevedo; deixa a filha: Lara Roberta de Azevedo. Deixa a neta: Ellis, irmãos, sobrinhos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado ontem, tendo saído o féretro às 14h00 do Velório do Cemitério Parque Gramado na cidade de Americana/SP, para a referida necrópole. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SRA. FLAVIA CANTARINI ZANI faleceu anteontem, nesta cidade, contava 28 anos, filha do Sr. Antonio Claudio Zani e da Sra. Tania Maria Cantarini Zani; deixa a filha: Maria Alice Zani Vitti Bailarin. Deixa irmãs, cunhados, sobrinhos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado ontem, tendo saído o féretro às 16h00 do Velório do Cemitério Municipal de Charqueada, para o Cemitério Municipal da cidade de Charqueada/SP. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SR. ANTONIO DAVID DOS SANTOS Faleceu anteontem, nesta cidade, contava 61 anos, filho dos finados Sr. Paulo Henrique dos Santos e da Sra. Catarina do Carmo Diniz Santos, era casado com a Sra. Simone Aparecida Morais dos Santos; deixa as filhas: Juliana Aparecida dos Santos Lacava, casada com o Sr. Cleverson José Lacava; Janaina Aparecida dos Santos e Jacqueline Aparecida dos Santos de Oliveira, casada com o Sr. Jean Felipe Ramos de Oliveira. Deixa netos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado ontem, tendo saído o féretro às 16h00, do Velório do Crematório Memorial Metropolitano de Piracicaba, sala "Diamante", para o Cemitério Parque da Ressurreição. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SR. MARCOS ROBERTO RODRIGUES DE CAMPOS faleceu ontem, nesta cidade, contava 45 anos, filho do Sr. João Rodrigues de Campos, falecido, e da Sra. Luzia Rozatti de Campos, era casado com a Sra. Fabiana Silva Souza de Campos; deixa os filhos: Murilo Souza de Campos, casado com a Sra. Marina Stocco da Silva e Mariele Sayuri de Souza Campos. Deixa o neto Felipe, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado ontem, tendo saído o féretro às 17h00 da sala "03" do Velório do Cemitério Municipal da Vila Rezende, para a referida necrópole. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SRA. LUCIANA MANIERO faleceu ontem, nesta cidade, contava 54 anos, filha dos finados Sr. José Maniero Filho e da Sra. Luiza Maria Juliano Maniero, deixa o companheiro Jonas Marciano. Deixa a filha: Letícia Maniero Perina, casada com o Sr. Gabriel Lami Vanuchi Fernandes, a neta Isabela Maniero Vanuchi Fernandes, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado ontem, tendo saído o féretro às 17h00 do Velório da Saudade, sala "05", para o Cemitério Municipal da Saudade. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SR. MARIO JOSE MARCONI faleceu ontem, nesta cidade, contava 76 anos, filho dos finados Sr. Mario Marconi e da Sra. Helena Christofoletti Marconi, era casado com a Sra. Sonia de Favari Marconi; deixa os filhos: Rogerio Leandro Marconi, casado com a Sra. Fabiana Fernandes Marconi e Ariane Cristina Marconi, casada com o Sr. Leonardo Maikues de Oliveira Carvalho. Deixa as netas: Brenda Fernandes Marconi e Flora Marconi Maikues, demais familiares e amigos. Seu sepultamento será realizado hoje, saindo o féretro às 15h30, do Velório do Crematório Memorial Metropolitano de Piracicaba, sala "Esmeralda" para o Cemitério Municipal da Saudade. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Papel, Papelão e Cortiça de Piracicaba, por seu Presidente abaixo assinado, convoca os associados e integrantes da categoria profissional dos setores do papel e celulose, papelão ondulado e artefatos de papel e Papelão, representados por este Sindicato, observadas a legislação vigente e as normas estatutárias, para uma **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**, a realizar-se no dia 27 de novembro de 2026 às dezesseis (16): horas em primeira convocação ou dezessete (17): horas em segunda convocação, para na sede centro do Sindicato, localizada na Rua Santo Antônio, nº 480, 482, Bairro Centro, nesta cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo, tratar da seguinte ordem do dia: 1) Leitura, discussão e aprovação da ata da última Assembleia Geral Ordinária. 2) Leitura, discussão e votação da Previsão Orçamentária para o exercício de 2027, e o respectivo parecer do conselho fiscal. 3) Discussão e votação sobre qualquer outro assunto de interesse da classe. Piracicaba, 23 de novembro de 2026.

Emerson Machado Cavalheiro - presidente

OBS: EDITAL ENCONTRA-SE FIXADO NA SEDE E SEDE CAMPESTRE DO SINDICATO E LOCAIS DE TRABALHO.

SO MASSAS ALIMENTICIOS LTDA Torna público que recebeu da Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente a Licença de Operação - Renovação Nº 2026/150576 para a atividade de FABRICAÇÃO DE MASSAS ALIMENTICIAS, localizado(a), localizado(a) Rua Jose Pacheco De Moraes, nº 32, Santa Terezinha – Piracicaba/SP

UZEMTEC USINAGEM, INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. Torna público que requereu junto a Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente a Renovação da Licença de Operação para a atividade de Serviços de usinagem, torneiria e solda / Fabricação de máquinas-ferramenta, peças e acessórios / Manutenção e reparação de máquinas ferramenta, localizado(a) Avenida Cristóvão Colombo, 203, Jardim Algodoal, Piracicaba, SP, CEP: 13.405.459

VENDO

Ford Fusion 2009/2010 – 6 válvulas – gasolina – R$ 38.000,00. Telefone para contato (19) 9.9608-4005 – João Carlos



EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: (09 de dezembro de 2026, às 14h30min *)
2º LEILÃO: (11 de dezembro de 2026, às 14h30min *) (*horário de Brasília)

Mauro Zukerman, Leiloeiro(a) Oficial, JUCESP nº 328, com escritório na Rua Minas Gerais, nº 316, Cj. 62, Higienópolis, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **LEILÃO PÚBLICO** de modo **SOMENTE ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**, inscrito no CNPJ sob nº 90.400.888/0001-42, com sede em São Paulo/SP, à Av. Presidente Juscelino Kubistchek, 2041, Conj. 281, Bloco A, Vila Nova Conceição, nos termos do instrumento particular com eficácia de escritura pública, alienação fiduciária de imóvel em garantia, nº 0010303182, firmado em 05/04/2022, com o Fiduciante **CAMILA DE ASSIS LOPES**, brasileira, empresária, divorciada, portadora do RG nº 25.037.141-8-SSP/SP, inscrita no CPF/MF sob o nº 228.466.368-00, residente e domiciliada em Piracicaba/SP, no dia **09 de dezembro de 2026** em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 936.875,14 (novecentos e trinta e seis mil oitocentos e setenta e cinco reais e quatorze centavos)**, o qual encontra-se atualizado conforme disposições contratuais, o imóvel constituído pela **Casa**, situada na Rua Professora Anna de Almeida Ferreira Mantellatto, nº 121, lote 34 da quadra B, Água das Pedras, Piracicaba/SP. Área de terreno: 200,00m², Área construída: 140,65m², melhor descrito na **matrícula nº 119.126 do 2º Oficial de Registro de Imóveis de Piracicaba/SP**. **Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra**. **Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 e parágrafo único, da lei 9.514/97**. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 748.452,91 (setecentos e quarenta e oito mil quatrocentos e cinquenta e dois reais e noventa e um centavos – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97)**. **Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site www.portalzuk.com.br, **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão**. **Forma de pagamento e demais condições de venda**, **VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL NO SITE**: www.portalzuk.com.br. Informações pelo Whatsapp: (11) 99514-0467 ou pelo e-mail contato@portalzuk.com.br **(Dossiê 27956)**.

DIREITOS

Apeoesp ingressa contra novas regras para professores não indicados

Divulgação



A deputada Professora Bebel em encontro com professores de Pirassununga, neste final de semana, quando fez duras críticas ao governador por mais este ataque a categoria

A Apeoesp está ingressando com ação para preservar direitos de professores da rede estadual de ensino em função de novas regras estabelecidas pela Secretaria Estadual da Educação para docentes indicados a não permanência na unidade escolar. A informação é da primeira presidenta da entidade, a deputada estadual Professora Bebel (PT), que não poupa críticas ao governador Tarcísio de Freitas contra mais este ataque ao magistério paulista.

Bebel diz que essa medida é mais uma demonstração de que o governo de Tarcísio de Freitas não cessa os ataques aos professores e à escola pública. "As novas resoluções que tratam da atribuição de aulas aos professores efetivos e estáveis indicados à não permanência nas escolas de tempo parcial e pertencentes ao Programa de Ensino Integral (PEI) são absolutamente inaceitáveis", diz.

Para a deputada e presidenta da Apeoesp, as resoluções publicadas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) modificam significativamente os procedimentos relativos à não permanência dos docentes nas unidades escolares. O procedimento anteriormente adotado, no qual as Comissões Regionais de Atribuição de Aulas das Unidades Regionais de Ensino (UREs) realizavam entrevistas com os professores e professoras, fornecendo subsídios para que os diretores das escolas decidissem sobre o acolhimento ou não desses profissionais em suas unidades, foi substituído por uma nova sistemática: trata-se da Análise de Perfil Profissional, a ser realizada pelos próprios docentes por meio da plataforma "Escola SP Conecta", que começou nesta segunda-feira, dia 23 de novembro e se estenderá até o próximo dia 27 de novembro.

MUDANÇAS - Entre as principais mudanças são: 1 Fim das entrevistas com atribuição de notas: a URE deixa de realizar a entrevista com nota de zero a 10, passando a utilizar a análise de perfil profissional na plataforma Secretaria Escolar Digital - SED. "Faço questão de dizer que também não tínhamos concordância com esta forma de seleção e, portanto, estamos ingressando na justiça com uma ação para garantir a preservação de direitos desses professores", completa.

Procedimentos anunciados pela SEDUC -- De acordo com a live realizada nos últimos dias 11 e 12, no YouTube, a Análise de Perfil Profissional (antiga entrevista) será aplicada aos docentes efetivas e não-efetivos (categoria P, N e F) indicados à não permanência, que deverão, via SED em data a definir, realizar os seguintes procedimentos, conforme estabelecido pela Secretaria Estadual da Educação: a) confirmar os dados pessoais; b) disciplinas de interesse; c) anexar foto recente; d) inserir uma breve apresentação por escrito de si (máximo 500 caracteres); e) vídeo no YouTube de até 5 minutos; Deve ser gravado pelo próprio docente, com sua imagem e voz, e seguir o seguinte roteiro: Abertura: Nome; Formação; Disciplinas; Tempo de Magistério. Desenvolvimento - sete temas obrigatórios: Planejamento pedagógico e preparação de aulas; Gestão de sala de aula; Engajamento e clima de confiança; Avaliação e recomposição da aprendizagem; Gestão de conflitos e convivência; Relações interpessoais e colaboração; Autoimagem e desenvolvimento profissional. Encerramento: Motivação para atuar nas escolas indicadas. Obs.: o docente contratado não será contemplado nessa fase. f) Indicar até 20 escolas nas quais tenha interesse em atuar em qual quer URE, por ordem de prioridade. Nas 20 escolas indicadas caberá à diretora ou ao diretor aprovar/ aceitar aquele professor que entenda ter o "perfil" da sua escola. 2 Possibilidade de escolha de outras unidades: o docente indicado à não permanência poderá manifestar interesse em escolas da própria URE ou de outras UREs, conforme regulamentação da DIPES.3Possibilidade de encaminhamento para programas e projetos: caso não consiga recolocação em unidade escolar, poderá ser indicado para programa ou projeto com posto vago. 4 Encaminhamento para outra unidade escolar: não sendo possível o atendimento nas alternativas anteriores, os efetivos e não efetivos das categorias P, N e F deverão desenvolver suas atividades na unidade indicada pela Comissão de Atribuição, na etapa inicial do processo. 5 Regras específicas para o PEI: a participação na análise de perfil profissional passa a ser obrigatória para quem pleiteia vaga no programa, observadas as consequências previstas para cada situação.

CRITÉRIOS - Critérios objetivos de prioridade: quando houver mais docentes compatíveis do que vagas, será observada a ordem de prioridade estabelecida no artigo 7º, e, considerando a categoria funcional, a classificação no pro cesso de atribuição e a preferência dos habilitados sobre os autorizados. O procedimento do diretor aprovar ou não o perfil do professor se manteve, mas a limitação de indicar até 20 escolas é novidade, bem como a opção de indicar outras escolas de outra URE que não a sua de classificação, não ficando claro se esse professor será removido, trans ferido ou designado por período fechado (ano letivo). Há muitos pontos a serem questionados/rejeitados nas novas regras. Entre eles: A Resolução não explicita procedimento de impugnação da não validação do perfil. Também não disciplina: Acesso do docente às avaliações; Conhecimento dos registros feitos pelo diretor; Prazo para contestação; Instância revisora; Critérios de desempate além da classificação funcional; Tratamento de divergências entre diferentes diretores. Essa lacuna reforça a incidência dos arts. 5º, LIV e LV, e 37 da Constituição, especialmente quando a decisão produz exclusão do PEI ou mudança compulsória de local de trabalho. Os procedimentos operacionais ficaram remetidos a Portaria da DIPES. A Resolução já produz efeitos, mas parte essencial do devido processo ainda não está definida. Deve-se verificar se a portaria apenas executará a norma ou se acabará criando requisitos Riscos: Poder de veto individual do diretor sobre o ingresso na unidade; Diferenciação entre docentes que já estão no PEI e os que pretendem ingressar; Ausência de instância revisora expressa; Possível utilização da análise de perfil para contornar a classificação objetiva; Maior vulnerabilidade dos contratados diante da não permanência. O PEC cessado por desempenho insatisfatório fica impedido de assumir a mesma designação em outra URE pelo prazo de um ano. Os instrumentos específicos ainda serão definidos por portaria conjunta. A norma não estabelece nota mínima, periodicidade completa, recurso ou procedimento contraditório anterior à cessação. A possibilidade de decisão divergente dos resultados objetivos amplia a margem discricionária. O impedimento por um ano possui natureza materialmente gravosa e exige motivação robusta, ciência prévia dos fatos e possibilidade efetiva de defesa.

Divulgação



A conquista reafirma o trabalho desenvolvido pela instituição para manter uma gestão pautada pela integridade

ÉTICA

HFC Saúde conquista recertificação do Selo Doar

O compromisso com uma gestão ética, transparente e socialmente responsável foi novamente reconhecido. O HFC Saúde recebeu a recertificação do Selo Doar, concedido pela Certificadora Social, que avalia e reconhece organizações que adotam elevados padrões de transparência, governança e responsabilidade na condução de suas atividades.

A conquista reafirma o trabalho desenvolvido pela instituição para manter uma gestão pautada pela integridade, pela prestação de contas, pelo respeito à legislação e pela valorização do voluntariado. Mais do que um reconhecimento, a recertificação representa a continuidade de práticas institucionais que fortalecem a confiança e a credibilidade do hospital perante a sociedade.

O selo também evidencia o compromisso do HFC Saúde com a sustentabilidade de seus processos e com a qualidade dos serviços oferecidos à população. A certificação considera aspectos relacionados à gestão, à transparência das informações, à responsabilidade social e à atuação em benefício da comunidade.

Para pacientes, familiares, colaboradores, parceiros e apoiadores, esse reconhecimento reforça a segurança de contar com uma instituição que busca aprimorar continuamente seus processos, mantendo o cuidado com as pessoas como prioridade.

Além de fortalecer a imagem institucional, a recertificação amplia as possibilidades de parcerias e de captação de recursos destinados a iniciativas que contribuem diretamente para o desenvolvimento e a melhoria dos serviços de saúde.

Para o presidente do HFC Saúde, Arnaldo Bortoletto, a recertificação demonstra a seriedade do trabalho institucional e a importância de manter uma administração comprometida com princípios sólidos de governança.

"Esse reconhecimento reforça que uma instituição de saúde precisa ir além da qualidade da assistência. É fundamental ter uma gestão responsável, transparente e comprometida com a correta aplicação dos recursos. A recertificação do Selo Doar mostra que estamos empenhados em manter esses valores e em fortalecer a confiança da população no trabalho realizado pelo HFC Saúde", destaca.

O vice-presidente, José Coral, ressalta que a conquista também representa o compromisso coletivo de todos que participam da trajetória da instituição. "Essa certificação é resultado de um trabalho construído diariamente, com dedicação de nossos profissionais, colaboradores, voluntários e parceiros. A transparência e a responsabilidade social fazem parte da maneira como conduzimos a instituição. Nosso propósito é continuar evoluindo, sempre com respeito à comunidade e compromisso com as pessoas", afirma.

A recertificação consolida o compromisso do HFC Saúde de aliar excelência na gestão, responsabilidade social e cuidado humanizado, contribuindo para uma saúde cada vez mais qualificada e sustentável.

ENSINO

Saresp terá a participação de quase sete mil alunos da Rede Municipal

Quase 7.000 alunos da Rede Municipal de Ensino de Piracicaba participam das avaliações de 2026 do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). As provas começaram nesta segunda-feira, 23, com os estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental. Já nesta quarta e quinta-feira, 25 e 26/11, será a vez das turmas de 2º ano. Ao todo, serão avaliados 3.315 alunos do 2º ano e 3.681 do 5º ano.

O Saresp é aplicado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Em Piracicaba, a iniciativa conta com a adesão da Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Educação, sob a coordenação da Unidade Regional de Ensino (URE) e com a organização da equipe de supervisoras da Secretaria Municipal de Educação, que orientou os diretores das escolas sobre a logística e os procedimentos para a aplicação das provas, além de permanecer à disposição para esclarecer dúvidas durante os dias de avaliação.

O exame tem como finalidade produzir um diagnóstico da situação da educação básica paulista, a fim de orientar os gestores no monitoramento das políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino. A participação dos municípios é voluntária, mas necessária para o acesso a recursos estaduais. Além disso, as unidades escolares que superam os índices médios e os próprios resultados obtidos em anos anteriores podem receber premiações, como o Prêmio Excelência Educacional, que integra o programa Alfabetiza Juntos SP.

A secretária municipal de Educação, Juliana Vicentin, acompanhou o primeiro dia de aplicação das provas, visitando escolas municipais. Na EM Prof. Santo Granuzzio, a diretora Simone Alonso destacou que a programação começou de forma tranquila. "Nós fizemos uma preparação com os estudantes, orientando sobre como funcionaria o exame e qual o objetivo dele. Também exibimos um vídeo produzido pelo próprio Saresp, com mais informações sobre a avaliação. Com isso, tivemos um início muito calmo. Todos chegaram no horário e estavam tranquilos", afirmou Simone.

Na EM Aracy de Moraes Terra, toda a comunidade escolar também se mobilizou para apoiar os alunos. Além de folhetos e cartazes de incentivo, os estudantes receberam cartas de suas famílias com mensagens de apoio para a realização do exame. As provas foram aplicadas nas próprias salas de aula dos estudantes, com exceção daqueles que necessitam de atendimento específico, que realizaram a avaliação em uma sala extra. Dessa forma, foi possível oferecer o suporte necessário às necessidades individuais desses alunos.

Divulgação



O Saresp tem como finalidade produzir um diagnóstico da situação da educação básica paulista





MÚSICA

Orquestras encerram temporada de 2026 com três concertos gratuitos

OCP e OEP se apresentarão na FOP e FUMEP, com o concerto "As Quatro Estações", e no Engenho Central com "Concerto de Natal"

O mês de dezembro reserva uma programação cultural gratuita e de alto nível para o público piracicabano. A Orquestra de Câmara de Piracicaba (OCP) e a Orquestra Educacional de Piracicaba (OEP) encerram suas temporadas artísticas de 2026 com três grandes apresentações gratuitas, sem necessidade de retirada antecipada de ingressos, ocupando importantes espaços educacionais e patrimoniais da cidade.

Para o maestro Ivan Bueno, diretor artístico e regente da OEP, o encerramento do ciclo celebra a democratização do acesso à música de concerto no município. "Encerrar a temporada das duas orquestras com três apresentações totalmente abertas ao público é a realização da nossa missão cultural e pedagógica. Levamos obras monumentais, desde o barroco de Vivaldi até os grandes hinos natalinos e sinfônicos, para espaços queridos da população piracicabana, permitindo que famílias inteiras vivenciem a emoção da música ao vivo com excelência artística", destaca o maestro.

OCP apresenta "As Quatro Estações", de Vivaldi

Abrindo a agenda de encerramento, a Orquestra de Câmara de Piracicaba (OCP) realiza duas sessões do concerto "As Quatro Estações", obra-prima do compositor e músico barroco Antonio Vivaldi, com duração aproximada de 60 minutos. A primeira apresentação acontece no sábado, 12 de dezembro, às 20h, no Salão Nobre da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/Unicamp). A segunda sessão será no domingo, 13 de dezembro, às 16h, no Salão Nobre da Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba (FUMEP).

Sob a regência de Fhelipe Serafim, os concertos contam com a participação do violinista convidado Carlos Medeiros como solista. Técnico em violino pela Escola Municipal de Artes Maestro Fêgo Camargo e licenciado em música pela Unimes, Medeiros acumula passagens por grandes festivais internacionais - como o de Campos do Jordão - e atuação como spalla em diversas sinfônicas paulistas. Atualmente, integra a Orquestra Joseense e a Pops Filarmônica de São Paulo, além de ser Diretor Artístico da Camerata Quintanilha.

A série da OCP conta com fomento do Governo do Estado de São Paulo (Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas) via ProAC ICMS, patrocínio da Cerâmica Villagres, Turbimaq Turbinas e Máquinas e Samapi Distribuidora de Produtos Farmacêuticos, apoio da FOP/Unicamp e FUMEP, e produção do Instituto APEC e Investe Cultura.

OEP celebra com "Concerto de Natal" no Engenho Central

Fechando oficialmente o calendário de 2026, a Orquestra Educacional de Piracicaba (OEP) sobe ao Palco Externo do Teatro do Engenho Central no domingo, 20 de dezembro, às 19h, para o tradicional "Concerto de Natal" (60 minutos de duração). Sob a batuta do maestro Ivan Bueno, o espetáculo receberá a soprano Raíssa Amaral.

Graduada, mestra e doutora em Música pela Unicamp, Raíssa possui uma consagrada carreira operística e sinfônica, com atuações nos teatros Municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro, Palácio das Artes e Theatro São Pedro, além de vitórias nos concursos Carlos Gomes e Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais.


Orquestra Educacional de Piracicaba


Orquestra de Câmara de Piracicaba

TRADIÇÃO

O repertório natalino e clássicos sinfônicos

O repertório natalino mescla clássicos sinfônicos e árias célebres com canções tradicionais da época:

• Sinfonia nº 9 - 4º mov. - Coral (Beethoven)
• O Lago dos Cisnes e Sinfonia nº 5 - 4º mov. (Tchaikovsky)
• Jesus Alegria dos Homens (Bach)
• O Mio Babbino Caro (Puccini)
• Um Festival de Natal (Leroy Anderson)
• No encerramento serão apresentados os clássicos natalinos: Noite de Paz, Glória, Ó Noite Santa e Vem, Que Está Chegando o Natal

O Concerto de Natal da OEP é uma realização do Governo do Estado de São Paulo, com co-realização do Instituto APEC e da Prefeitura Municipal de Piracicaba, por meio da Secretaria de Cultura.

SERVIÇO - PROGRAMAÇÃO DE DEZEMBRO (ENTRADA GRATUITA)

• OCP - Concerto "As Quatro Estações" (Vivaldi)
• Data 1: 12/12/2026 (Sábado), às 20h - Salão Nobre da FOP (Av. Limeira, 901 - Areião, Piracicaba/SP)
• Data 2: 13/12/2026 (Domingo), às 16h - Salão Nobre da FUMEP (Av. Monsenhor Martinho Salgot, 560 - Areião, Piracicaba/SP)
• Ingressos: Entrada gratuita por ordem de chegada (sem retirada prévia)
• OEP - Concerto de Natal
• Data: 20/12/2026 (Domingo), às 19h - Palco Externo do Teatro do Engenho (Av. Maurice Allain, 454 - Parque do Engenho Central, Piracicaba/SP)
• Ingressos: Entrada gratuita e aberta ao público


Representaram Piracicaba Célio Francisco dos Santos, da Defesa Civil, e o GC Fernando Bertin

EMBARCAÇÕES

Defesa Civil e GCM participam de curso

Agentes da Defesa Civil e da Guarda Civil Metropolitana (GCM) de Piracicaba participaram, entre os dias 16 e 19/11, da 3ª edição do Curso de Condução de Embarcações Públicas, ministrado pela Marinha do Brasil, no Centro de Segurança e Inteligência (CSI) da Guarda Municipal de Americana (GAMA). A capacitação habilitou os profissionais para utilizar embarcações em operações de fiscalização, busca e salvamento, proteção ambiental e atendimento a ocorrências em áreas afetadas por enchentes e outras situações de emergência fluvial e pluvial.

Representaram Piracicaba Célio Francisco dos Santos, da Defesa Civil, e o guarda-civil Fernando Bertin, do Grupamento Rural. O treinamento também reuniu agentes de Americana e integrantes do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar Ambiental. Durante o curso, os participantes receberam orientações teóricas e práticas sobre a condução de embarcações. Na quinta-feira, 19/11, foi realizada uma atividade prática com embarcações motorizadas de até oito metros e motos aquáticas (jetskis).

Os representantes de Piracicaba obtiveram aproveitamento de excelência, com destaque para o primeiro lugar na avaliação, considerando as provas teórica e prática, e resultados relevantes junto à equipe avaliadora.

Com a conclusão da capacitação, a Defesa Civil e o Grupamento Rural da GCM passam a contar com profissionais habilitados para conduzir embarcações em ações de fiscalização e em operações de socorro em áreas atingidas por enchentes ou situações de emergência.

ESALQ

Aplicativo oferece recursos para análises de irrigação

O grupo de estudo e pesquisa Esalq Irriga, vinculado ao Departamento de Engenharia de Biossistemas (LEB) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), desenvolveu uma plataforma digital que reúne ferramentas para cálculos hidráulicos e avaliação de sistemas de irrigação.

Disponível gratuitamente na internet, a plataforma oferece aplicativos voltados a diferentes demandas da área, permitindo realizar cálculos relacionados à perda de carga em tubulações sob pressão, ao dimensionamento hidráulico de canais e à análise da uniformidade de sistemas de irrigação.

A iniciativa foi desenvolvida no âmbito da disciplina Hidráulica Aplicada (LEB5024), no segundo semestre de 2026, pelos estudantes Iêdo Peroba de Oliveira Teodoro, Olavo Pimentel Silva, Danrley de Abreu dos Santos e Juliano Jorge Valentim, sob orientação do professor Fernando Campos Mendonça, do LEB.

"A plataforma tem como objetivo disponibilizar recursos de apoio ao ensino e à prática profissional, facilitando a realização de cálculos e a análise de parâmetros importantes para o planejamento e a avaliação de sistemas de irrigação", comenta o docente.

Além do acesso pelo navegador, a ferramenta pode ser instalada na tela inicial de celulares, tablets e computadores, facilitando sua utilização em diferentes ambientes. A plataforma pode ser acessada gratuitamente pelo endereço: https://esalq-irriga.github.io/.

Gerhard Waller



Aplicativo gratuito foi criado por estudantes do grupo Esalq

A cidade que expulsa os pobres para esconder a própria miséria



Gregório José

A cidade moderna aprendeu a esconder aquilo que não quer enxergar. Em vez de enfrentar a pobreza, a fome, o desemprego, a falta de moradia e o abandono social, prefe-re instalar barras de metal, pedras pontiagudas, bancos inclinados, divisórias e outros dis-positivos que transformam o espaço público em território proibido para quem não tem um teto. É a chamada arquitetura hostil, uma crueldade disfarçada de planejamento urbano, estética e segurança.

A realidade brasileira escancara uma contradição que já não pode ser tratada como detalhe arquitetônico. Há empresas, lojas, edifícios comerciais e estabelecimentos que instalam obstáculos nas fachadas, sob marquises e em recuos para impedir que alguém deite, sente ou simplesmente encontre alguns minutos de abrigo. O pobre incomoda até quando está em silêncio.

A cidade, que deveria ser espaço de convivência, vai se tornando um território de exclusão. Empurra quem vive nas ruas para regiões cada vez mais afastadas, para os su-búrbios, para lugares onde o movimento diminui, os serviços desaparecem e a sobrevi-vência se torna ainda mais difícil. Não basta estar sem casa. É preciso também ser expulso dos lugares onde ainda se poderia pedir ajuda, conseguir uma moeda, encontrar alguma proteção contra a chuva ou estabelecer um contato humano. Há algo profundamente perverso nessa lógica. O cidadão que passa apressado po-de não enxergar o homem deitado sob a marquise, mas a arquitetura foi cuidadosamente desenhada para que ele não permaneça ali. A cidade investe em mecanismos para afastar a pobreza, mas pouco se empenha em construir caminhos para superá-la. Esconde-se o corpo, não se resolve a fome. Afasta-se o indivíduo, não se enfrenta a desigualdade.

A arquitetura hostil não é neutra. Ela revela quem merece ocupar a cidade e quem deve desaparecer de suas vitrines. É o concreto transformado em julgamento social, a ge-ometria usada como instrumento de humilhação. Uma sociedade que constrói obstáculos para impedir alguém de dormir, mas não constrói alternativas para que essa pessoa possa viver, não está protegendo a cidade. Está apenas sofisticando a sua indiferença.

A verdadeira grandeza de uma cidade não está em esconder seus miseráveis, mas em não permitir que ninguém seja tratado como sobra humana.

Gregório José, jornalista, radialista, filósofo, pós-graduado em "Gestão Escolar", "Ciências Políticas" e "Mediação e Conciliação", MBA em "Gestão Pública"







SÃO BENEDITO

Roda de conversa inaugura rede social da Irmandade

Com apresentação especial da Congada de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, o público também conheceu a nova diretoria, além de reverência especial a José Mariano

No domingo, 22, às 10h, o Sesc Piracicaba realizou uma roda de conversa para celebrar a inauguração da rede social da Irmandade de São Benedito (@saobenepira) e apresentação de parte da composição da sua mesa diretora provisória. Após o encontro, o público presente teve uma apresentação especial do grupo da Congada de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário de Piracicaba. O encontro fez parte do 15º Fórum das Tradições Populares de Piracicaba, criado em 2008, para fortalecer as manifestações de cultura popular da cidade. Participaram da conversa, João Prata, coordenador da Congada de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, Neves das Graças e Rafael Gonzaga, respectivamente provedora e secretário da mesa diretora provisória.

Além do tesoureiro da entidade, o jornalista Martim Vieira, que na oportunidade fez a leitura de um "manifesto simbólico", que registra a importância da retomada da entidade em Piracicaba, bem como destaca o legado de luta social de José Mariano. E, também fez uma saudação ao professor de Biologia e Botânica da Esalq/Usp, Lindolpho Capellari Júnior, na criação do Jardim Afro-Brasileiro, em memória ao primeiro aluno negro formado em Agronomia pela Esalq, Narciso de Medeiros, da turma de 1914. O evento no Sesc se pautou em dar visibilidade e publicitar o retorno de uma das Irmandades negras mais antigas do Estado de São Paulo.

Divulgação



José Mariano foi homenageado especial dia 22



Jornalista Martim Vieira participou da roda de conversa

MANIFESTO

"Há 17 anos, um senhor negro e idoso, se acorrentou na praça central, diante da Catedral. Os sinos dobraram, em nove badaladas. A multidão chorou, entendendo o sentido do martírio a que o líder negro se predispôs".

"Seu nome? José Mariano, que hoje, aos 91 anos de idade, convalescendo no Lar dos Velhinhos, ainda não perdeu a esperança de ver o Poder Público desta cidade, com mais de 400 mil habitantes e um Orçamento superior a 4 bilhões de reais, dar o devido respeito que a população merece, especialmente o povo negro, na preservação histórica do entorno da Igreja de São Benedito, mantendo a antiga Capela do Rosário dos Homens Pretos e a referência ao Cemitério, na Praça Tibiriçá, onde hoje está a Escola Estadual Moraes Barros, que na época do Império, foi o local do Cemitério dos Escravizados".

"Bom dia a todos. Sou o Jornalista Martim Vieira, integrante da nova Diretoria da Irmandade de São Benedito de Piracicaba, que nesta manhã de domingo, na Unidade do Sesc Piracicaba, não poderia deixar de agradecer pela acolhida e, reconhecer, que esta entidade faz a diferença, numa época em que o Racismo está na ordem do Dia, se manifestando em todas as instâncias sociais, mesmo após 138 anos do Fim da Escravidão no Brasil, com o Lei Áurea assinada pela Princesa Isabel, em 1888".

"Mas, acima de tudo, a nossa esperança, com a Graça de Deus, nos faz seguir em frente e, acreditar que somos vencedores. Não somente a reativação da Irmandade de São Benedito, faço o registro aqui, da criação da ANEP - Associação de Empreendedores Negros de Piracicaba, a Black Monay; bem como a implantação do Jardim Afro-Brasileiro, na Esalq, fruto do trabalho do professor Lindolpho Capellari Júnior, que não mediu esforços para resgatar a história do Primeiro aluno negro formado em Agronomia, em 1914. Ele nasceu em 1892, oriundo da cidade de Iguape, litoral Paulista. Até hoje ele não teve o reconhecido valor de seu mérito escolar. Viva!! Narciso de Medeiros".

"Agradeço a atenção de todos. Muito obrigado", concluiu o jornalista Martim Vieira.



Netão, da formação clássica, na apresentação em Breda, na Holanda

TURNÊ EUROPEIA

Trio piracicabano The Mullet Monster Mafia faz 32 shows pela Europa

A banda de surf music piracicabana The Mullet Monster Mafia segue na estrada com a Rise of the Beast European Tour 2026. Após passar por importantes capitais do Velho Continente como Paris, Berlim e Amsterdam, a banda agora está no caminho para a Áustria, onde se apresenta em várias cidades do país, incluindo a capital Viena, show que acontece nesta quarta-feira, 25. Ao todo serão 32 apresentações em seis diferentes países.

A agenda da banda ainda conta com importantes apresentações, como em Zurique, na Suíça, onde se apresenta pela primeira vez.

Formada por Orleone na bateria, Netão Lombada no baixo e Edson Lopes na guitarra, a banda voltou ao circuito de shows com a formação clássica, após um hiato de seis anos sem a presença do baixista Netão.

Durante alguns dias de folga entre as apresentações, o trio aproveita para compor novas canções e ainda planeja as gravações para um novo álbum, com previsão de lançamento para 2027.

GROTTA - Paralelo às apresentações do The Mullet Monster Mafia, o trio também se apresenta com a banda Grotta, que teve seu primeiro álbum lançado no último mês de agosto. Com uma pegada mais hard core punk, o Grotta segue um circuito de shows diferente do Mullet, garimpando espaço entre as bandas da cena punk europeia.

BOLSAS

EEP divulga resultado do exame

A Escola de Engenharia de Piracicaba (EEP), mantida pela Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba (Fumep), vinculada à Prefeitura de Piracicaba, divulgou na manhã desta quinta-feira (19) o resultado e a classificação dos candidatos aprovados no Exame de Bolsas EEP 2027, realizado no último dia 14 de novembro. Ao todo, seis candidatos foram contemplados com bolsas de estudo, cujos descontos variam de 30% a 100%. A relação completa dos classificados está disponível no site oficial da instituição, em www.eep.br/exame-bolsas. Para confirmar o aceite da bolsa, os candidatos classificados devem comparecer à Secretaria de Atendimento Integrado, localizada no Bloco Administrativo da Fumep (Avenida Monsenhor Martinho Salgot, 560, bairro Areão), entre os dias 25 e 27 de novembro, das 8h às 18h. A instituição ressalta que as bolsas não confirmadas dentro do prazo estabelecido não serão objeto de reclassificação. Para os candidatos que ainda não efetivaram a matrícula, a concessão do benefício está condicionada à realização do procedimento até o dia 27 de novembro.

PROCESSO SELETIVO 2027 - Os interessados em ingressar na EEP ainda podem participar do Processo Seletivo 2027, realizado por meio da análise do histórico escolar. As inscrições seguem abertas até 16 de dezembro e devem ser feitas pelo site www.eep.br/processo-seletivo.





COPLACANA
ORGULHO DO AGRO



ACIPI
Associação Comercial e Industrial de Piracicaba

COPLACANA
ORGULHO DO AGRO
coplacana.com.br
VISITE-NOS!
Avenida Comendador Luciano Guidotti, 1937, Jardim Caxambu

BOM DIA
Seguem os temporais, fortes chuvas, principalmente no sudeste. Cidades do Rio Grande do Sul e Paraná foram afetadas, provocando até mortes. Na capital paulista e litoral, também sérios problemas devido a constantes mudanças do clima. Fique atento. Um bom dia para você.

MANCHETE
A instabilidade econômica segue preocupando brasileiros.

BASTIDORES
(Primeira)
Para a construção civil, a escala 5x2 provocará desemprego, aumento do custo da mão de obra e encolhimento de produtividade.

(Segunda)
Líderes de grandes nações avaliam eventos para debater o clima como perda de tempo e dinheiro. Servem apenas para fotos.

(Terceira)
E a forte queda do lucro do Banco do Brasil? Por enquanto, muitas informações distorcidas e boatos.

(Quarta)
Ministério do Trabalho se dedica a regulamentações da escala 5x2. A maioria das empresas se mostra desorientada.

(Quinta)
A dupla Chitãozinho e Xororó começa a planejar o fim da carreira. Pensa numa despedida em alto estilo.

PREMIUM
Um cuidado que a Secretaria de Obras precisa ter: ao tapar buracos nas vias publicas, após o recapeamento, refazer imediatamente as sinalizações no solo. Vemos faixa de pedestres e lombadas sendo deixadas para trás.

O QUE ELE DISSE
"Pessoal da Faria Lima precisa parar de criticar tudo. Eles só pensam em lucro. Eu me preocupo com os pobres".

Luís Inácio Lula da Silva (Presidente da República).

DOIS TOQUES
(Um)
Nesta manhã de terça (24), na ACIPI, a partir das 7 horas, acontece a ACIPI Conecta Especial. Troca de experiências empresariais com palestra.

(Dois)
Neste último final de semana, em Piracicaba, o tomate foi comercializado com valores de 20 a 25 reais, variando de acordo com a qualidade e loja.

ANOTANDO
Seria interessante saber onde os pesquisadores que aferem a inflação realizam suas compras. Podem se considerarem sortudos.

LÁ&CÁ
(Lá)
A verdade é que pouco ou nada resolve encontro de líderes, com fotos históricas e apertos de mãos. Bombardeios não cessam.

(Cá)
Brasil vive tempos de incertezas/dúvidas. Insegurança jurídica, econômica e política.

PERGUNTAR NÃO OFENDE
VAR: ele melhorou ou piorou o futebol?

PONTO FINAL
O Caso Master está nas mãos do STF e PGR. Acredite. Então, o que pode acontecer? Aliás, qual a razão de se pedir sigilo? O bom senso (ou verdade) recomenda ausência de segredos quando não existem razões. Qual o problema de se "jogar limpo", com transparência, mostrando a realidade que vivemos? É bom lembrar que a justiça brasileira faz questão de ser tratada e reconhecida como democrática. Voltamos amanhã.



Educação nas Finanças

Eliel Souza

Alta renda, baixa gestão: o problema financeiro de quem ganha muito



Ganhar bem não significa administrar bem. A ausência de controle sobre despesas, cartões de crédito e padrão de vida pode comprometer a construção de patrimônio, mesmo entre pessoas com rendimentos elevados.

Imagine uma pessoa que ganha R$ 30 mil, R$ 50 mil ou até R$ 100 mil por mês. É um empresário bem-sucedido, um profissional reconhecido ou alguém que conquistou uma posição financeira confortável. Administra negócios, lidera equipes, negocia contratos e toma decisões importantes. Entretanto, quando alguém pergunta quanto gastou no último mês com restaurantes, viagens, cartões de crédito, veículos ou despesas pessoais, talvez não consiga responder com precisão.

Parece contraditório, mas essa realidade merece atenção: existem pessoas que desenvolveram uma extraordinária capacidade de ganhar dinheiro, mas ainda não desenvolveram a mesma competência para administrá-lo.

O problema não está necessariamente na renda, mas na ausência de uma gestão financeira estruturada. À medida que os rendimentos aumentam, é natural que o padrão de vida acompanhe esse crescimento. Melhores restaurantes, viagens mais frequentes, veículos de maior valor, experiências exclusivas e mais conforto passam a fazer parte da rotina. O consumo, por si só, não representa um problema. Afinal, o dinheiro também deve proporcionar qualidade de vida. A questão começa quando o crescimento das despesas acontece sem o devido acompanhamento.

Um dos exemplos mais comuns está no uso dos cartões de crédito. Muitas pessoas utilizam dois, três ou até quatro cartões, realizam compras ao longo do mês e acumulam despesas em diferentes instituições financeiras. Quando as faturas chegam, encontram um volume expressivo de compromissos que nem sempre foram devidamente acompanhados.

O cartão oferece praticidade, benefícios e facilidade de pagamento, mas também pode criar uma falsa percepção de disponibilidade financeira. É importante compreender que limite de crédito não é renda, tampouco representa dinheiro disponível. Cada compra realizada representa um compromisso que precisa estar previsto no planejamento financeiro.

Outro problema, menos perceptível, é o desconhecimento do custo real de manter determinado padrão de vida.

Quanto custa mensalmente manter uma residência? Quanto é gasto com alimentação fora de casa? Qual é o custo anual dos veículos, incluindo seguros, manutenção e impostos? Quanto as viagens representam no orçamento? Qual percentual da renda está comprometido com parcelas? E, principalmente, quanto realmente sobra depois de todas as despesas?

Muitas pessoas sabem exatamente quanto recebem, mas não conseguem identificar com clareza para onde o dinheiro está indo. Existe uma diferença significativa entre acreditar que está sobrando dinheiro e saber, com base em informações organizadas, quanto efetivamente sobra.

Esse comportamento também pode ser compreendido pela perspectiva das finanças comportamentais. Um conceito conhecido como inflação do estilo de vida explica como, à medida que a renda aumenta, as despesas tendem a crescer na mesma direção. O que antes era considerado um luxo passa a ser incorporado à rotina, elevando continuamente o custo de vida.

A busca por gratificação imediata e a comparação com o padrão de consumo de outras pessoas também podem influenciar decisões financeiras. Não significa que consumir seja errado, mas que decisões tomadas sem planejamento podem reduzir a capacidade de acumular recursos e construir patrimônio.

Na prática do planejamento financeiro, é fundamental compreender que administrar uma renda elevada exige organização, método e acompanhamento. Não basta observar o saldo bancário ou consultar as faturas dos cartões quando chegam. É necessário construir uma visão consolidada da vida financeira.

Isso envolve mapear receitas e despesas, classificar os gastos por categorias, acompanhar os cartões de crédito, controlar compras parceladas, identificar despesas recorrentes e conhecer o custo real do padrão de vida. Também é importante estabelecer metas de acumulação patrimonial, planejar investimentos e estruturar mecanismos de proteção financeira. Uma comparação interessante é observar como um empresário administra sua empresa. Ele acompanha faturamento, custos, despesas, margens e resultados para tomar decisões. Afinal, dificilmente conduziria um negócio sem indicadores de desempenho. Por que não aplicar a mesma lógica à própria vida financeira?

O planejamento pessoal precisa ter essa mesma seriedade. Conhecer os números permite identificar excessos, antecipar compromissos, avaliar possibilidades e tomar decisões com mais segurança.

É importante destacar que uma gestão financeira eficiente não significa deixar de viajar, frequentar bons restaurantes ou aproveitar as conquistas profissionais. Pelo contrário. O objetivo não é restringir o consumo, mas permitir que ele aconteça de maneira consciente, sem comprometer a segurança financeira e os projetos futuros.

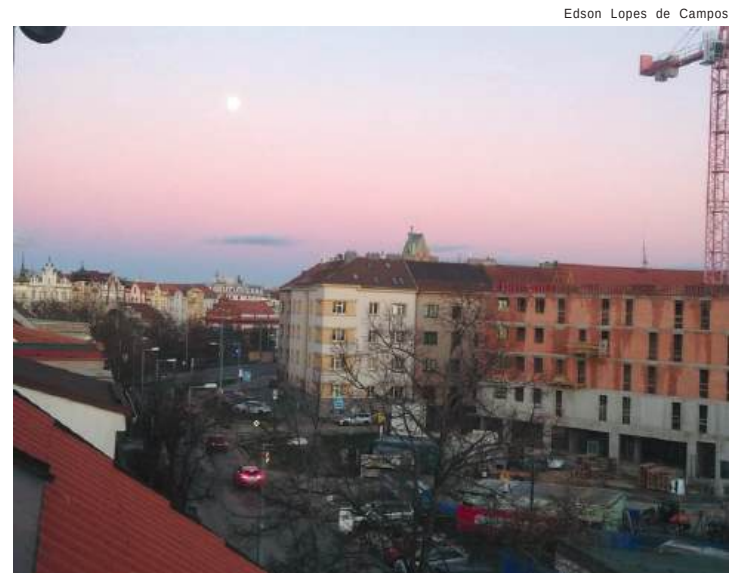
Na minha visão, existe uma diferença importante entre ter uma renda elevada e construir riqueza. A primeira representa a capacidade de gerar recursos; a segunda exige decisões consistentes sobre como preservar, administrar e multiplicar aquilo que foi conquistado.

O verdadeiro sucesso financeiro não deveria ser medido apenas pelo quanto uma pessoa ganha ou pelo padrão de vida que consegue sustentar, mas também pela capacidade de transformar renda em segurança, patrimônio e liberdade de escolha.

Afinal, saber ganhar dinheiro é uma competência. Saber administrá-lo é outra. E desenvolver as duas é fundamental para transformar prosperidade financeira em patrimônio duradouro.

Eliel Souza, planejador e mentor financeiro, palestrante e escritor.

Edson Lopes de Campos



Restaurantes e bares lembram a todo momento que ali é a terra da cerveja pilsen

República Tcheca

Pilsen, uma experiência histórica e cervejeira

A cidade de Pilsen (Plzen), a quarta maior da República Tcheca, é referência em cerveja na Europa e orgulho tcheco. Cidade onde foi criada a famosa Pilsner Urquel, considerada por muitos a melhor cerveja do mundo.

A cidade fica a 100 quilômetros da capital Praga, com construções típicas da antiga União Soviética, de quem se emancipou no ano de 1989.

Restaurantes e bares lembram em todos os cantos que ali é a terra do tipo de cerveja mais popular do planeta, a pilsen, e veneram a pureza da bebida. O tour no museu e fábrica da Pilsner Urquell, é um dos principais atrativos turísticos, junto ao antigo centro, ao redor da Praça da República (Nám?stí Republiky) e a Catedral de São Bartolomeu.

Na gastronomia, o goulash checo é um prato que combina cerveja com carne de vaca, ou de porco, cebolas e uma mistura de especiarias. O prato também pode ser encontrado na região da Baviera, na Alemanha e na Hungria com pequenas diferenças e perfeito para as temperaturas mais frias.

Saindo do turismo clássico, também existem algumas boas pistas de skate, mas o clima no fim de ano não é adequado para a prática do esporte, já que os lugares estão sempre com o chão molhado ou com neve mesmo.

Apesar de estar na Europa, Pilsen não passa a impressão dos países ricos como Holanda, Bélgica ou Alemanha. É possível achar hospedagem a bons preços, mas um cartão de crédito é essencial, já que a República Tcheca não aceita o euro na maioria dos comércios e a moeda local é desvalorizada frente ao euro. Importante destacar uma certa barreira linguística quando se sai do turismo clássico das grandes cidades europeias, muito difícil achar quem fale inglês e tudo é escrito em tcheco, com palavras que levam até três diferentes acentos. Mas com certeza, vale a viagem, vale a história e é claro, vale muito a cerveja.

Quem está ficando mais inteligente com a IA?



Gregório José

A inteligência artificial chegou ao ambiente de trabalho com a promessa de eco-nomizar tempo, reduzir tarefas e aumentar a produtividade. Até aí, nenhuma surpresa. Toda revolução tecnológica vendeu a mesma mercadoria, só mudou a embalagem. A questão é saber quem ficará com os benefícios e quem receberá a conta.

Uma pesquisa divulgada pela Gallup, em novembro de 2026, mostra que 53% dos trabalhadores norte-americanos já utilizam inteligência artificial em suas atividades profissionais, pelo menos algumas vezes ao ano. Entre eles, 32% fazem uso frequente. E quase nove em cada dez usuários frequentes afirmam que a tecnologia mudou a maneira como distribuem seu tempo durante o expediente.

Os números são interessantes. Mais da metade dos usuários frequentes dedica me-nos tempo à busca de informações, enquanto 47% gastam menos tempo escrevendo e preparando textos. Também diminuiu o tempo destinado à análise de dados e a tarefas administrativas. Parece uma maravilha. A máquina faz em minutos o que antes consumia horas.

Mas existe uma pergunta que os departamentos de recursos humanos talvez prefi-ram deixar para depois. O que acontece com o tempo economizado? Ele será devolvido ao trabalhador ou imediatamente convertido em mais obrigações, novas metas e cobranças?

A própria pesquisa traz um sinal de alerta. Nas empresas que adotaram inteligência artificial, 29% dos funcionários dizem que a tecnologia elevou as expectativas sobre o volume de trabalho diário. Entre os usuários frequentes, esse percentual chega a 36%. Ou seja, a máquina ajuda a produzir mais e, de repente, o ser humano passa a ser cobrado como se também tivesse sido atualizado.

Há uma ironia nisso. A tecnologia nasceu, entre outras promessas, para aliviar o trabalho, mas pode acabar transformando cada minuto economizado em mais uma tarefa. O funcionário deixa de gastar tempo procurando informações e passa a gastar tempo tentando acompanhar a velocidade da ferramenta.

Também não se deve confundir inteligência artificial com inteligência humana. A pesquisa mostra que 65% dos usuários frequentes não perceberam mudança no esforço mental exigido pelo trabalho. A máquina auxilia, mas continua sendo necessário revisar, interpretar, corrigir e assumir a responsabilidade pelo resultado. O futuro não deveria ser uma competição entre pessoas e computadores. Deveria ser uma oportunidade de trabalhar melhor, aprender mais e recuperar parte do tempo que a rotina profissional consome.

A inteligência artificial pode substituir tarefas, mas não deveria substituir o bom senso de quem administra empresas. Se toda inovação servir apenas para exigir mais do trabalhador, teremos criado máquinas extraordinárias para conservar uma velha exploração. No fim das contas, a pergunta não é quanto tempo a inteligência artificial consegue economizar. É quanto desse tempo será devolvido a quem trabalha. Porque produti-vidade sem qualidade de vida é apenas uma maneira moderna de trabalhar mais.

Gregório José, jornalista, radialista, filósofo, pós-graduado em "Gestão Escolar", "Ciências Políticas" e "Mediação e Conciliação", MBA em "Gestão Pública"

O racismo e a discriminação



Douglas S. Nogueira

Racismo e discriminação palavras fortes, duras de serem ouvidas. Há algum tempo atrás, dizia-se sobre a não mais existência desses fortes preconceitos aqui em nosso país.

Quando se fala em racismo, logo se pensa na raça negra, que obviamente é a mais discriminada, mas existe ainda o preconceito contra pessoas excessivamente claras, japoneses, índios, ruivos (os chamados pelo povão como ferrugens ou "pega - fogo"), enfim, somos uma nação infelizmente de discriminadores, não deixamos ainda esse "péssimo hábito". Quem nunca contou ou ouviu, uma piadinha bem humorada sobre loiras ou portugueses? Essas tiradinhas de humor, nada mais são que uma forma de discriminar.

Mas o que é isso? É o ato irrefletido de nós generalizarmos, pessoas, raças, credos, preferências políticas, gostos pessoais. Se Joãozinho é carioca logo dizemos e englobamos todo o Rio de Janeiro; deve ser um preguiçoso como todo mundo que vem de lá. Ou ainda, Paulo é português não contrate ele, com certeza é burro. Nossa discriminação ignorante passa dos limites, muitas das vezes tiramos um sarrinho, até mesmo de nossos conterrâneos nacionais, como por exemplo, os baianos e nordestinos em geral.

Voltando ao racismo contra o negro, aqui no Brasil não muito distante, o mesmo já sofreu absurdos preconceitos, em filas de bancos, universidades, hospitais, times de futebol que no passado somente contratavam brancos, citando Palmeiras e Cruzeiro que eram denominados Palestra Itália, no meio político e público, na indústria onde eles eram submetidos a tarefas das mais complicadas, desgastantes e braçais e em diversos outros locais e áreas, o que dava a impressão que a sociedade de uma forma ou outra, queria se vingar da abolição da escravatura concedida pele princesa Isabel. Hoje, no entanto, parece que o meio social brasileiro, deu uma amenizada no que diz respeito a essa discriminação contra os negros, porém, ela ainda existe em grande parte de nossa nação.

O Brasil acolheu inúmeras e variadas raças, por isso é diferente. Japoneses, alemães, portugueses, holandeses, americanos, negros, índios entre outras fortalecem a cor da bandeira verde-amarela. Racismo e discriminação devem ser exterminados por completo de nossa sociedade, temos que ser mais inteligentes quanto a isso.

Vamos respeitar cada raça e costume aqui existente. Amemonos constantemente, dando exemplo de humanidade e cordialidade aos outros países. Por que irmos embora para outra nação, se aqui tem toda a felicidade necessária? Para sermos indiscriminados e vítimas de racismo? Pois é de se explicar, que mesmo nossos vizinhos argentinos, consideram todos nós brasileiros, independente da cor de pele, como asquerosos e "macaquitos", com certeza essa idéia é a mais pura das ignorâncias.

Por isso vamos ser o modelo de amabilidade, eles os estrangeiros não nos amam, mas iremos amá-los e deixar a porta de entrada de nosso país, sempre aberta para eles. Racismos e discriminações se ausentarão de nosso meio.

Jesus disse: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei." Sigamos então esse pedido do mestre. Separar pessoas por motivo de suas preferências pessoais é se achar o dono do planeta, portanto olhe parta si mesmo como uma pequena partícula desse extenso universo e lembre-se sempre que você é dependente de todos seus irmãos negros, brancos, índios, japoneses e todos os outros, para dar seguimento à rápida caminhada da vida.

Douglas S. Nogueira, Blog: www.douglassnogueira.blogspot.com E-mail douglas_snogueira@yahoo.com.br



Dedicatória



Duarte Nuno

Crônica resultado de reflexões principalmente destes livros da Dra. Telma Abrahão:
• O mal da obediência "cega"
• Por trás das birras
• Traumas de infância e a saúde do adulto
• O que acontece na infância não fica na infância
Obrigado por sua grande obra, Dra. Telma Abrahão.

****

Esta crônica - O Prédio Charles - é a transformação da sua ciência em metáfora: da gestação aos 3 anos como fundação, da infância como base inconsciente, da adolescência como auditoria, até os 95 anos como o luxo da serenidade.

Duarte Nuno

Arquiteto de sistemas de processamento.

Filosofia. Maitre DeuX.

O Prédio Charles

A Arquitetura de Uma Mente por Duarte Nuno

Dizem que a Dra. Telma, engenheira de almas, não constrói casas. Constrói gente.

Ela chegou um dia com a prancheta debaixo do braço e apontou para um terreno vazio e disse: "Aqui vai subir o Charles."

Não era um prédio de concreto. Era um prédio de mente. E como todo prédio, ele começou pelo que ninguém vê.

Do 1º ao 3º andar - a fundação

Da gestação até os 3 anos. Três lajes fundas, silenciosas. Se o terreno for bem compactado, se o amor for o cimento e a presença for a ferragem, o resto sobe seguro. Se tremer ali, treme tudo depois. Não há reboco que esconda fundação mal feita. A Dra. Telma sabe:

os três primeiros andares não são infância, são alicerce.

Do 4º ao 7º andar - a base inconsciente

É quando a estrutura já sabe que é firme. A criança aprende a cair e levantar sem quebrar. O inconsciente vira um bom mestre de obras, que trabalha mesmo quando ninguém está olhando.

Do 8º ao 14º andar - a definição imutável

Aqui a personalidade decide a sua posição no quarteirão. Não muda mais de endereço. Pode trocar a cor da fachada, mas não o esqueleto. É o Charles dizendo, sem saber dizer: "Eu sou assim."

Do 15º ao 21º andar - a auditoria

A adolescência. A Dra. Telma manda chamar os auditores de Baltimore, os de John Hopkins, homens de jaleco e prancheta, que vêm com régua e nível. Eles olham do 1º ao 14º e dizem: "Tem goteira aqui, tem viga torta ali. Tem janela que foi colocada por influência de vizinho, não por projeto." É a altura ideal para rever erros. Do 15 ao 21 é preciso liberar, deixar o acabamento respirar, perceber o que não faz parte da estrutura. É também quando as más construções dos primeiros andares cobram a conta, em forma de rachadura no corredor.

O 22º andar - a prova

O 22 é a festa da estrutura. A prova da majestosidade. Ali o Charles já não é só um prédio, é um condomínio com nome próprio. A escolha do propósito se assenta. Não é mais o que os outros querem que ele seja. É o que ele escolhe ser.

Do 23º ao 30º andar - o trecho bom

Experiências. Escolhas. O que será o resto da vida. Aqui se misturam a sensatez responsável e o savoir vivre. Uma vida bela e BEM VIVA, com altos altos, baixos e pequenos acertos que endurecem a estrutura - ou a inclinam. Como em Santos, lembra a Dra. Telma. Prédios lindos, erguidos rápido demais sobre terreno arenoso. Cresceram, mas cresceram tortos. Do 30 ao 50, essa inclinação aparece.

Do 31º ao 50º - 29 anos de maturidade

É quando tudo acontece de forma madura e definitiva. O ambiente mental já está preparado em 30 andares de erros e acertos. Os bons pedreiros, os bons mestres de obras - e o mestre maior, YOURE - já ensinaram. Mas a liberdade calculada tem que ser definida pelo dono do edifício. Senão, vira cópia de andar da cabeça de outra pessoa, teoria de construção que não é a sua. O Charles não é um modelo. É um condomínio com identidade própria.

Do 51º ao 70º - os melhores ou os piores andares

Se os primeiros 50 foram feitos com a sabedoria de bons neurocientistas, com bons materiais, serão os melhores 20 andares.

Os mais luxuosos. Se não, serão os piores. Depende da empreiteira responsável. E a empreiteira, aqui, tem nome: Eng. Dra. Telma. E o seu sócio silencioso, que mora dentro: o próprio Charles.

Do 71º ao 95º - o luxo da serenidade

Se houver, serão os andares mais confiáveis. O engenheiro já sabe até o porquê da goteira da janela. Sabe qual viga é mais importante, qual pode ser substituída por material novo, mais leve, mais em conta, mais moderno e ao mesmo tempo mais simples. Porque ostentação não é luxo. Luxo é conforto. É não se importar minimamente com comentários externos. É a serenidade que já vinha sendo sentida desde o 31º piso, onde ele firmou seu núcleo familiar, suas raízes vitais, sua profissão definitiva - salvo quando uma vistoria manda parar tudo e rever o projeto.

E então, no último andar, com as chaves na mão, o condomínio mental diz com voz forte e orgulhosa de si mesmo, no bem:

"Este é o meu melhor prédio mental". Eu gosto."

E a Dra. Telma sorri. Porque ela sempre soube: prédio bom não é o mais alto. É o que aguenta ficar de pé sendo ele mesmo.

*****

Resumo dos livros citados

1. O mal da obediência "cega"

Criar um filho que só obedece é criar um prédio sem estrutura própria. O objetivo não é obediência, é formar uma criança que saiba tomar boas decisões quando os pais não estiverem por perto.

2. Por trás das birras

A birra não é manipulação. É neurociência: o cérebro da criança pequena ainda não tem os andares de cima prontos. Ela explode porque a fundação está sentindo, mas o prédio ainda não tem o sistema de freio.

3. Traumas de infância e a saúde do adulto

O que se vive com medo, solidão ou rejeição na infância pode impactar a saúde física, emocional e mental do adulto. É o terreno arenoso de Santos: se a fundação foi feita no medo, o prédio inteiro inclina.

4. O que acontece na infância não fica na infância

O que acontece nos primeiros anos não some quando a infância acaba. Vira registro no cérebro e vira comportamento adulto, relação, escolha de profissão. É a auditoria do 15º ao 21º andar indo rever do 1º ao 14º.

Duarte Nuno, arquiteto de sistemas de processamento, filósofo

Cada povo tem o Governo que merece



Celso Gagliardo

Vivi uma vida dentro de empresas, grande e médio porte, preocu-pado com a formação de seus quadros de pessoal - atrair, manter e desen-volver gente com formação e experiência adequada, para que os objetivos da organização fossem atingidos ou superados.

Essa introdução é apenas para ilustrar o que seguirá. Na vida públi-ca, como isso funciona? Uma parte de cargos sob concurso de títulos e provas, e uma parte ocupando cargos "de confiança", sob livre nomeação.

Há pouco a Câmara Municipal de Americana aprovou um projeto de lei que obriga o Executivo a contratar para seus quadros de Secretário pessoas com formação em curso superior. O que era para ser uma rotina pela lógica da necessidade, agora virou obrigação.

O legislador certamente preocupou-se com a mistura entre o interes-se meramente político, às vezes até por negociações partidárias, e o inte-resse público de contar com gente qualificada e técnica no comando das pastas municipais.

O agente público não é cobrado por sua formação. Alguém pode se candidatar a Presidente da República sendo apenas alfabetizado e tendo mais de 35 anos. Alfabetizado, hoje, num mundo tão tecnológico e evolu-ído, é ser semianalfabeto. Podemos ter um Presidente semianalfabeto.

Na vida pública o filho ou irmão de uma liderança popular pode se candidatar a Deputado, e se eleger. A esposa pode virar Senadora. Sem qualquer exigência de formação ou experiência de gestão pública ou mesmo privada. Da sagrada cozinha residencial para um cargo importante, para fiscalizar Governos e votar projetos complexos, às vezes.

Sei que alguns estão pensando que há muita gente com pós-graduação e doutorado com desempenhos pífios. Eu sei. Mas a lógica não é essa. A base da performance é a bagagem que a pessoa traz, o que ela estudou e ou vivenciou em atividades práticas, sua capacidade de liderança, etc... Um técnico muito experiente pode até chegar a exercer um cargo com exigência de nível superior, mas ainda assim não é o que as empresas almejam.

O eleitor, via de regra, não "está educado" para se interessar em saber qual é a formação do candidato. E aqui refiro-me a todos os níveis. De Vereador a Presidente. A fala bonita ou fácil, o "bico doce" e o cartório que representa - seu nicho de mercado - é o que prevalece na formação do conceito de quem "é bom" para compor um Governo.

Difícil mensurar se isso tem prejudicado o País por tantas seguidas decepções na gestão pública. Avanços e retrocessos. E tudo sem misturar com valores, ética, a vergonha de comer a maçã... Aí já estamos nos refe-rindo ao caráter, que nada tem a ver com formação escolar. Haja visto o que estando acompanhando agora, no Supremo Tribunal Federal, com-posto por membros "de conduta ilibada e notório saber jurídico".

É o preço da Democracia, e a nossa ainda jovem, amadurecendo. A vida privada é competitiva, temos que controlar custos, produtividade, modernidade para não sermos surpreendidos pela concorrência. E a vida pública? Se o Presidente, o Prefeito, o Vereador, o Ministro, o Senador, o Deputado erram ou se perdem no emaranhado dos interesses político-partidários, a quem podemos recorrer como alternativa?

Só na próxima eleição, após quatro longos anos. E daí muitos se esquecem e seguem tocando a violinha no mesmo tom. Pois é... Cada po-vo tem o Governo que merece! O futuro está, acima de tudo, na Educa-ção.

Celso Gagliardo, jornalista, profissional de Gestão, Recursos Humanos e Comunicações

Como e quando entendi que sou negro



Ademir Barbosa Júnior

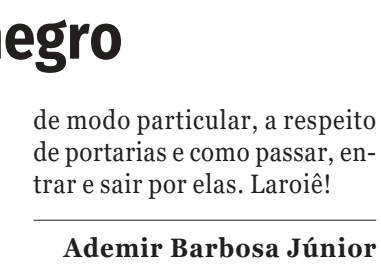
Texto escrito após linda festa pelo Dia da Consciência Negra em Piracicaba (20/11); visita à Igreja de Nossa Senhora Achiropita, no Bixiga, onde a Pastoral Afro brotou forte (estava fechada) e ao Museu Afro-Brasileiro no Ibirapuera (21/11), lugares aonde não ia fazia tempo, e o lindo encontro da Irmandade de São Benedito e Congada de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (22/11) no SESC-Piracicaba.

Foi em 1988, não pelo centenário da Abolição da Escravatura ou pela novela Sinhá Moça, na qual Lucélia Santos, que interpretava a protagonista, já havia me provocado comoção na versão de "A Escrava Isaura" de 1976-1977, mas pela Campanha da Fraternidade com o lema "Ouvi o clamor do meu povo". Os tempos eram duros, havia senhoras no bairro sustentando que o pároco - negro - não sabia rezar o Pai-Nosso porque entoava o "Pai-Nosso dos Mártires" na missa. Eu, com 15-16 anos, alguma vivência de terreiro na infância, 03 anos de seminário salesiano (dos 10 aos 13 anos) e várias atividades na paróquia, observava e começava a me desconstruir e a me ressignificar.

Anos depois, uma então companheira me disse "Você quer ser negro, você não é negro, pois não tem a pele retinta", num colorismo absurdo que negava toda a minha vivência até ali e apenas sustentava a suposta democracia racial dela, que romantizava relações sociais cruéis em vez de se permitir uma leitura crítica, e mudava o tom de voz para funcionários do comércio, empregadas e porteiros, segundo ela, "para não dar intimidade". De "porteiro", aliás, fui chamado duas vezes, como se "porteiro" fosse xingamento em vez de ocupação profissional. A primeira vez foi na moradia estudantil da USP: uma aluna-moradora me perguntou se havia chegado determinada revista e, quando eu disse que não sabia, para ela perguntar ao porteiro, ela me pediu desculpas. A outra vez, anos depois, foi quando lecionei num colégio particular no litoral do Espírito Santo. Segundo uma professora próxima, alunos (as) teriam dito que eu era professor, mas "tinha cara de porteiro".

Além de essas pessoas desconsiderarem o valor de quem trabalha em portaria (homem ou mulher), parecem desconhecer a potência do Grande Porteiro e Senhor das Entradas e dos Limiares: Exu. Pois é ele mesmo, Exu, que tem me acompanhado nas encruzilhadas mais diversas e sobre ele tenho escrito um bocado, inclusive um doutorado acadêmico. A vida, com o auxílio de Exu, tem me ensinado sobre ser negro. Exu, de modo particular, a respeito de portarias e como passar, entrar e sair por elas. Laroiê!

Ademir Barbosa Júnior (Pai Dermes de Xangô) é escritor, Doutor em Comunicação pela UNIP, com pós-doutorado pela mesma instituição; Mestre em Literatura Brasileira pela USP; Pós-graduado em Ciências da Religião pelo Instituto Prominas; dirigente da T. U. Caboclo Jiboia e Zé Pelintra das Almas e Ogã do Ile Iya Tunde (dijina Tata Obasire). Atualmente realiza estágio pós-doutoral em Ciências da Religião na PUC Campinas.











ENSINO

Educadores encerram formação sobre as relações étnico-raciais

Encontro Formativo com Docentes, promovido pela Secretaria Municipal de Educação, termina com apresentações culturais e exposição de projetos desenvolvidos ao longo do ano

Com o tema Educação para as Relações Étnico-Raciais e o Processo de Formação Histórico-Social, Econômica e Cultural do Brasil, o 20º Encontro Formativo com Docentes encerrou suas atividades com apresentações culturais e exposição de projetos desenvolvidos ao longo do ano. A iniciativa é da Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal de Educação, e envolveu quase 300 professores da Rede Municipal de Ensino.

O encerramento da formação fez referência ao Dia da Consciência Negra, celebrado em 20/11. Na abertura do evento, no período da manhã, esteve presente a secretária- executiva da Educação, Solange Pelicer, que representou a secretária da pasta, Juliana Vicentin, além de integrantes da equipe do Núcleo de Apoio Psicossocial (Naps). Os contadores de histórias Lenir André e Elcio Maichacki, juntamente com o Instituto Afropira, foram responsáveis pela apresentação cultural da manhã. À tarde, as atividades culturais ficaram a cargo do CCInter e do Afropira.

O 20º Encontro Formativo com Docentes teve início em fevereiro deste ano, reunindo dois educadores representantes de cada uma das 128 escolas municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, sendo um de cada período. Segundo a professora Marilda Soares, responsável pelo desenvolvimento das atividades ao longo do ano, foram realizadas 60 horas de aulas, conversas, reflexões e visitas a espaços culturais da cidade. "A ideia é que esses educadores e educadoras participantes possam compartilhar os conhecimentos produzidos durante as reuniões com as equipes pedagógicas de suas unidades", explicou.

Marilda também destacou que, na formação, foram abordados diversos temas relacionados à história e à cultura negra brasileira e piracicabana. "Entre os conteúdos trabalhados estão as leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam do ensino da história da África e das culturas afro-brasileira e indígena. Abordamos ainda temas como memória, educação patrimonial e teorias de ciências auxiliares, como genealogia e toponímia, além de estabelecer relações desses assuntos com a história local", relatou.

Entre os espaços visitados pelos professores durante a formação estão o Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes e o acervo histórico da Câmara Municipal de Piracicaba.

A professora Kátia Fernanda Bicudo de Oliveira, da EM Maria Elvira Ell Faganello, foi escolhida para representar os educadores participantes no período da manhã, apresentando o trabalho desenvolvido com a turma do Berçário 2 - B, intitulado Descobrindo o Museu: Alô, quem fala?. "A partir de uma visita ao museu, decidi trabalhar com os alunos a área da comunicação, pois eles estão nessa fase do desenvolvimento. Envolvemos as famílias, enviando uma foto de um telefone antigo que foi utilizado por Prudente de Moraes. Os pais construíram o objeto e fizemos um encontro com todos para brincar com as crianças e estimular a comunicação", contou. Segundo Kátia, a escola já desenvolve diversas atividades relacionadas à cultura e à história negra. "Nós já recebemos o Instituto Afropira e desenvolvemos atividades relacionadas à nutrição, decoração e pintura, contemplando não apenas a cultura afro-brasileira, mas também a indígena", afirmou.

A professora destacou ainda a satisfação em participar da formação e ampliar seus conhecimentos sobre o tema, especialmente pela abordagem da história de Piracicaba. Com as atividades, ela também teve a oportunidade de conhecer melhor a história do bairro Algodoal, onde já morou.

Divulgação



A contadora de histórias Lenir André fez uma apresentação cultural durante a programação de encerramento juntamente com Elcio Maichacki

Divulgação



Em participação inédita, Piracicaba conquistou três títulos.

VOLEIBOL ADAPTADO

Piracicaba conquista três títulos na final estadual

Piracicaba mostrou sua força e conquistou três títulos da Série Ouro durante a 7ª Final Estadual da Superliga de Voleibol Adaptado 2026. A competição organizada pela CBVA (Confederação Brasileira de Voleibol Adaptado) foi realizada de 19 a 22 de novembro, em Jaboticabal, e reuniu mais de 2.000 atletas da melhor idade de 67 municípios do Estado. Foi a primeira vez que o município participou do torneio.

Os títulos foram conquistados pelas equipes 58+, 68+ e 75., ambas no feminino e que enfrentaram Praia Grande nas finais. Piracicaba ainda contou com a participação da categoria 45+ no feminino (eliminada nas quartas), assim como o masculino 58+ (também até as quartas). A equipe masculina 68+ ficou com a quarta posição.

Durante a fase regional do torneio, realizado em nove etapas classificatórias, as equipes coordenadas pela Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras, já haviam sido destaque com a conquista da primeira colocação na Série Ouro (melhores classificadas) nas categorias 58+, 68+ e 75+, no feminino, e 58+ e 68+, no masculino. O município ainda obteve a segunda colocação com a equipe feminina 45+.

A Superliga CBVA é uma das principais competições de voleibol adaptado voltadas à população idosa, proporcionando integração entre municípios e incentivando a prática esportiva, a convivência social e o envelhecimento ativo.

AGENDA - O próximo desafio de Piracicaba será a 12ª edição do Interpraias. A competição ocorre de 8 a 13 de dezembro, em Praia Grande/SP com a expectativa de receber 80 equipes, representando 40 cidades, e mais de 1.300 atletas participantes.

Ainda este ano, o voleibol adaptado participa da final estadual dos 28º Jogos da Melhor Idade (Jomi), em Tupã, a partir do dia 12 de dezembro. O evento é organizado pela Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo.

SOBRE A MODALIDADE - Outras informações sobre o voleibol adaptado e modalidades gratuitas oferecidas pela Prefeitura de Piracicaba podem ser obtidas pelo telefone (19) 99797-0025, via mensagem no WhatsApp.

NOVEMBRO AZUL

Na Prefeitura, reúnem-se prevenção e cuidado integral à saúde do homem

Saul Oliveira, de 32 anos, foi um dos servidores que aproveitaram, nesta segunda-feira, 23, o primeiro dia do Novembro Azul em Dose Dupla - Cuidado Integral em Saúde do Homem. A ação, promovida pelas Secretarias de Saúde e de Administração e Governo, oferece aos servidores municipais uma série de serviços de prevenção e cuidados com a saúde até o dia 26 de novembro, no Centro Integrado de Perícias e Saúde do Servidor, no T2 do Centro Cívico, das 8h às 19h.

"É uma ação oportuna, que facilita", avaliou Oliveira, funcionário da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária.

Contrariando o ditado de que santo de casa não faz milagre, Adriano Perez, de 45 anos, servidor da própria Secretaria de Saúde, também aproveitou a oportunidade e praticamente "gabaritou" nas opções disponíveis: fez eletrocardiograma, tomou vacina, realizou teste rápido, aferiu a pressão arterial, fez exames de sangue e urina e passou por avaliação de saúde bucal. "Foi excelente, principalmente por estar no mesmo local de trabalho", destacou.

Para participar, os servidores precisam fazer agendamento prévio. Entre os serviços oferecidos estão consultas com médicos de família, cardiologista e urologista; realização de eletrocardiograma e exames laboratoriais; aferição de pressão arterial e glicemia; avaliação de saúde bucal; vacinação; testes rápidos e auriculoterapia.

O agendamento deve ser feito pelo celular, por meio do link tinyurl.com/NovembroAzulemDoseDupla.

Não é necessário fazer jejum para a realização dos exames. Quem tiver feito exames de sangue e PSA nos últimos três meses deve levar os resultados para a consulta. Para a vacinação, é necessário apresentar a carteira de vacinação e um documento oficial com foto. Também é recomendado levar a lista ou as receitas dos medicamentos de uso contínuo.

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL - Para marcar o encerramento da campanha, na sexta-feira, 27/11, será realizada uma programação especial, com a presença de food trucks e apresentação musical.

MUTIRÃO - Outra atividade programada para o Novembro Azul, desta vez aberta à população, será o mutirão de atendimentos no dia 28 de novembro, no Centro de Especialidades Médicas (Postão), localizado na travessa Newton de Almeida Mello, na região central. Na ocasião, serão atendidos homens que já realizaram agendamento nas unidades de saúde para consultas e exames variados. Os munícipes serão informados previamente sobre os agendamentos.

Divulgação



Eletrocardiograma é um dos serviços realizados na ação do Novembro Azul

IDOSOS

Associação busca integrar Conselho da Comunidade

A Associação de Integração e Fortalecimento das Ilpis (Instituições de Longa Permanência para Idosos) de Piracicaba (Aifilpis) está formalizando pedido para integrar o Conselho da Comunidade. Por iniciativa do presidente da associação, Bruno Campos, a intenção é estruturar um plano para atender pessoas idosas privadas de liberdade, em progressão de regime, prisão domiciliar ou egressas do sistema prisional.

"O envelhecimento populacional também exige respostas estruturadas no âmbito da execução penal. Quando o Poder Judiciário, o Legislativo, o Executivo e a sociedade civil organizada atuam em rede por meio do Conselho da Comunidade, garantimos não apenas o cumprimento da lei, mas o respeito à dignidade da pessoa idosa, prevenindo o abandono e fortalecendo a segurança social em nosso município", destaca Bruno.

Quem tem medo da China?



José Renato Nalini

O extraordinário crescimento da China, que não é apenas quantitativo, mas em qualidade de vida propiciada a um bilhão e meio de habitantes, é objeto de inúmeros questionamentos. Livro recente, escrito por Diego Pautasso e Isis Paris Maia recebeu exatamente esse título: "Quem tem medo da China?" e os dois pesquisadores reconhecem que o Ocidente utiliza ferramentas discursivas para criar narrativas de perigo iminente, relacionadas ao desenvolvimento chinês.

A abordagem de quem dissemina o pânico parte do preconceito do "perigo amarelo", a racialização, até à exploração do perigo vermelho. O Partido Comunista representaria um risco existencial muito adequado ao anacrônico pavor: "comunistas comem criancinhas!".

Só que esses discursos anti-China não se sustentam, quando se constata o empenho da República Popular em educar sua população, em restaurar suas florestas, em se esmerar na produção de bens da vida que hoje estão na linha do desejo de todos os ocidentais.

A China mandou milhões de chineses cursar Universidades americanas e todos eles voltaram para a sua Pátria. Quem visita a China se surpreende com a beleza de suas gigantescas cidades, com a lhaneza de seu povo, com o verde e as flores que devolvem à natureza suas cores originais.

Nem se fale da economia florescente, no investimento chinês em energia limpa, que elimina o epíteto de poluidora global. A China está aberta ao multilateralismo, faz com que milhões estudem música, façam poesia e cultivem a filosofia milenar que já se integrou ao DNA de todos os chineses.

Evidente a reconfiguração na política internacional, com o milagre asiático a ocupar, gradualmente, o lugar do gigante da democracia, com seus recuos que abalaram a geopolítica mundial.

As relações diplomáticas entre o Brasil e a China transcorrem cálidas e promissoras. Que aprendamos com os chineses a oferecer às nossas gerações educandas uma escola de qualidade, que se preocupe com a formação ética, cívica e altruísta do alunado, mais do que impingir a ele o treino mnemônico inútil e estéril.

Nossa tradição de acolhimento deve imperar nesse relacionamento em que o Brasil só terá a ganhar, se assimilar os valores confucionistas que ancoram a estrutura mental do povo irmão.

José Renato Nalini é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

MUTUÁRIOS

Com apoio da Prefeitura, CDHU realiza plantões de atendimento

A Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) realiza plantões de atendimento da campanha Casa em Dia em Piracicaba nesta quinta e sexta-feira (26 e 27/11), das 10h às 16h, no prédio da antiga Emdhap, localizado na avenida Cristóvão Colombo, 1.900.

Durante os plantões, os mutuários poderão esclarecer dúvidas sobre seus contratos habitacionais e conhecer as condições disponíveis para renegociar os financiamentos, sem necessidade de agendamento prévio. A iniciativa conta com o apoio da Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária.

A campanha tem como objetivo facilitar o acesso às informações sobre os contratos habitacionais, especialmente às condições de renegociação oferecidas pelo programa. Entre as alternativas disponíveis estão a regularização sem entrada, a redução do saldo devedor, a adequação das parcelas à renda familiar e a opção por prestações fixas até o final do contrato, quando disponível. As possibilidades serão avaliadas individualmente, de acordo com a situação contratual de cada mutuário.

Por meio de uma simulação, será possível identificar as condições efetivamente disponíveis para cada contrato, considerando também a capacidade de pagamento da família.

Para o atendimento, recomenda-se levar documento de identificação pessoal (RG e CPF) e um documento referente ao contrato ou imóvel.

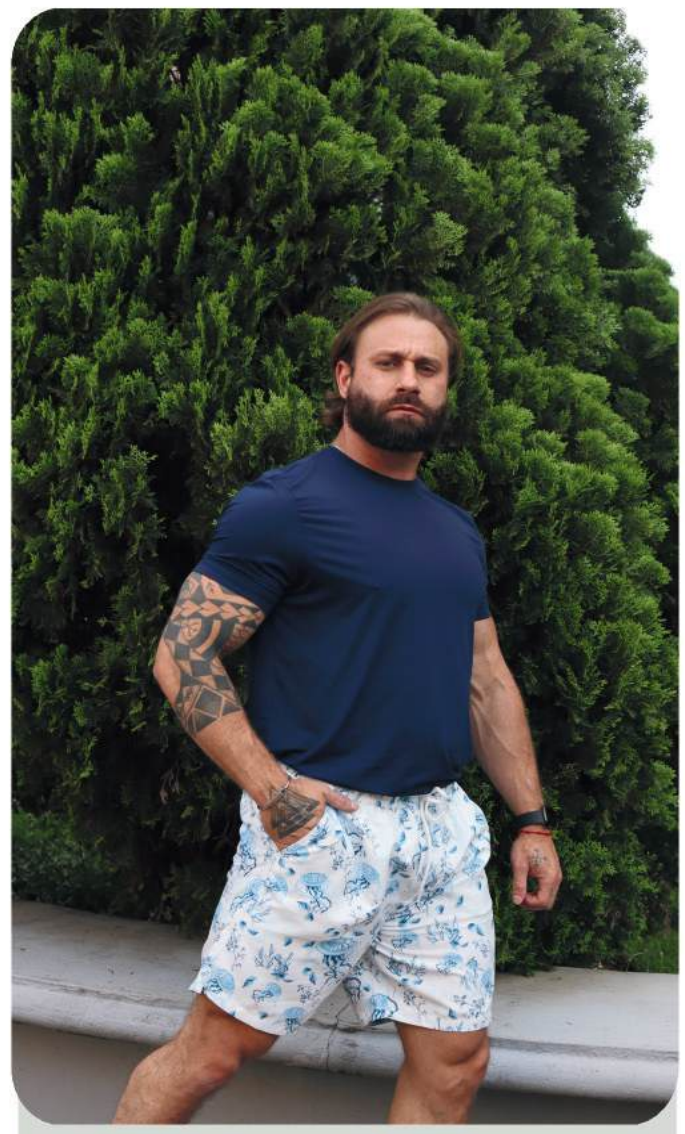
SERVIÇO - Plantões de atendimento da CDHU - Campanha Casa em Dia. Quinta e sexta-feira, 26 e 27 de novembro, das 10h às 16h. Local: Avenida Cristóvão Colombo, 1.900 (prédio da antiga Emdhap).

Louis Belafre

Coleção Mediterrâneo



CAMISA LINHO PURO R$499,90
CALÇA SARJA SLIM R$429,90



CAMISETA MOVE R$169,90
SHORTS BEACH R$179,90



CAMISA ALGODÃO R$299,90



VESTIDO GRÉCIA R$539,90



CAMISA LINHO R$449,90
BERMUDA SARJA R$299,90



T-SHIRT ALGODÃO R$159,90
SHORTS SAIA JEANS R$359,90

LOJA 01 – RUA DR. JOÃO CONCEIÇÃO, 974 – PAULISTA
CONTATO: 19-999033344

LOJA 02 – AV. DONA LÍDIA, 671 – VILA REZENDE

CONTATO: 19-981361010

*VALORES ATÉ O TAMANHO GG OU 6.
CONSULTE VALORES DOS TAMANHOS ESPECIAIS